



comunicar



Revista do Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia

Ano XII – Número 48 – janeiro-março de 2011

Fonoaudiologia chega ao 30º aniversário de regulamentação no Brasil

e o Sistema de Conselhos apresenta a nova concepção da Revista Comunicar



30
anos
Fonoaudiologia

sumário

CFFa

- 4 Saudades na Fonoaudiologia
- 5 PL da Medicina ganha mais tempo para discussão
- 6 Conselho discute saúde no Fórum Social Mundial
- 7 Ministro Padilha recebe comitiva e ouve pleitos do CFFa

CREFONO 1

- 8 Follow-Up - um passo fundamental em busca da saúde global

CRFa 2ª Região

- 12 Educação medicalizada é discutida em seminário
- 14 Amplo debate e trocas de experiências marcaram a II Mostra de Fonoaudiologia na Atenção Básica
- 15 Estudantes aproximam profissão da sociedade

CREFONO 3

- 16 Fonoaudiologia e Educação
- 18 Credenciados dois serviços para realização de implante coclear no Paraná

CREFONO 4

- 20 De carona com o crescimento do Nordeste
- 23 Professores de Pernambuco recebem microfones e amplificadores

CREFONO 5

- 24 Saúde auditiva no estado de Goiás
- 26 Conselho Estadual de Saúde é presidido por fonoaudióloga
- 27 Fonoaudiologia da PUC Goiás inicia comemorações dos 25 anos com missa

CREFONO 6

- 28 A comunicação alternativa e suplementar abre um mundo de possibilidades
- 29 Atenção fonoaudiológica aumenta a qualidade de vida de soropositivos
- 30 Fonoterapia aperfeiçoa resultados da cirurgia bariátrica

CREFONO 7

- 32 Conselho Regional para quê?
- 33 Fonoaudiologia e Neuropsicologia: ciências interdisciplinares e inter-relacionadas
- 34 Residência multidisciplinar, novas oportunidades para o fonoaudiólogo
- 35 O rei, a gagueira e a Fonoaudiologia

CREFONO 8

- 36 Estados do CREFONO 8 comemoram Dia do Fonoaudiólogo
- 38 Notas
- 39 Eleita nova diretoria do Sindfono Ceará



SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFA - 10º COLEGIADO
Gestão abril/2010 a abril/2011

Bianca Arruda Manchester de Queiroga – Presidente
Carla Monteiro Girodo – Vice-Presidente
Tânia Terezinha Tozi Coelho – Diretora Secretária
Jaime Luiz Zorzi – Diretor Tesoureiro

CONSELHOS REGIONAIS
Gestão abril/2010 a abril/2011

CREFONO 1 (RJ)
Cláudia Maria de Lima Graça - Presidente
Rita Leniza Oliveira da Rocha - Vice-Presidente
Adriana Dile Bloise - Diretora Secretária
Henrique de Albuquerque Carvalho - Diretor Tesoureiro

CRFa 2ª Região
Thelma Regina da Silva Costa - Presidente
Ana Camilla Bianchi Pizarro - Vice-Presidente
Mônica Petit Madrid - Diretora Secretária
Sílvia Tavares de Oliveira - Diretora Tesoureira

CREFONO 3
Ângela Ribas - Presidente
Ana Paula Pamplona da Silva Muller - Vice-Presidente
Jackeline Martins - Diretora Secretária
Solange Pazini - Diretora Tesoureira

CREFONO 4
Ana Cristina de Albuquerque Montenegro - Presidente
Maria da Glória Canto de Sousa - Vice-Presidente
Sandra Maria Alencastro de Oliveira - Diretora Secretária
Cleide Fernandes Teixeira - Diretora Tesoureira

CREFONO 5
Sílvia Maria Ramos - Presidente
Márcia Regina Salomão - Vice-Presidente
Liliane Teles - Diretora Secretária
Rodrigo Dornelas do Carmo - Diretor Tesoureiro

CREFONO 6
Graziela Zanoni de Andrade - Presidente
Constança Oliveira Pimenta da Rocha - Vice-Presidente
Cristiane Mendes Corrêa - Diretora Secretária
Enka Bottero Silva - Diretora Tesoureira

CREFONO 7
Marlene Canarim Danesi - Presidente
Themis Maria Kessler - Vice-Presidente
Nádia Maria Lopes de Lima e Silva - Diretora Secretária
Viviane Medeiros Pasqualetto - Diretora Tesoureira

CREFONO 8
Hyrona Frota Cavalcante de Vasconcelos - Presidente
Adilse dos Santos Mancebo Borges Machado - Vice-Presidente
Cláudia Sobral De Oliveira Uchoa - Diretora Secretária
Danielle Levy Albuquerque de Almeida - Diretora Tesoureira

JORNAL DO CFFA
PRODUÇÃO EDITORIAL



Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação
www.liberdadeexpressao.inf.br

Jornalista responsável – Patrícia Cunegundes (JP 1050 DRT/CE)
Reportagem – Danilson Ramos
Edição – Rogério Dy la Fuente/Revisão – Joira Coelho e Ana Lúcia Dantas
Projeto gráfico – Ana Helena Melo
Capa: Alessandro Santana
Diagramação: Ana Helena Melo

IMPRESSÃO
Dupligráfica Editora Ltda.

TIRAGEM
40.000 exemplares

PARA ANUNCIAR
Tel. (0 ** 61) 3322-3332
e-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com a revista Comunicar:
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630
Tel. (0 ** 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258
Fax (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: http://www.fonoaudiologia.org.br

editorial

Comemoração com democratização do espaço

A primeira edição de 2011 da Revista Comunicar traz novidades. Começamos com a eleição da nova diretoria do CFFa. Próximo a completar um ano de gestão, o colegiado do Conselho realizou suas eleições internas e tem agora um corpo diretor reestruturado, tendo o mesmo ocorrido com suas comissões de trabalho.

Para celebrar o início do 30º ano de regulamentação da profissão, a ser completado no dia 9 de dezembro, o Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia decidiu lançar uma marca comemorativa para evidenciar ainda mais a importância da atividade. Você leitor verá a logomarca Fonoaudiologia 30 Anos já nesta revista e em diversas publicações, ações e produtos dos CREFONOs e do CFFa ao longo do ano.

Outra grande novidade é a democratização do espaço da Revista Comunicar com os conselhos regionais. O número de páginas aumentou e cada CREFONO apresentará assuntos da sua região, trazendo à publicação uma verdadeira pluralidade de temas e locais. Você poderá acompanhar quais caminhos a profissão tem traçado em vários cantos do país.

Neste exemplar você poderá acompanhar a participação da Fonoaudiologia no Fórum Social Mundial da Saúde, o surgimento de programas de follow-up no Rio de Janeiro, a II Mostra de Fonoaudiologia em São Paulo e os serviços de alta complexidade no Paraná.

Neste giro pelo Brasil, há matérias sobre os empregos na região do porto de Suape, em Pernambuco, a eleição de uma conselheira do CREFONO 5 para presidir o Conselho Estadual de Saúde do Goiás,



Deborah Castro

Bianca Queiroga
Presidente do CFFa

matérias do CREFONO 6 sobre a interação do fonoaudiólogo com a qualidade de vida de soropositivos, artigo sul-rio-grandense sobre a importância do Conselho Regional e o relato do CREFONO 8 sobre o Dia do Fonoaudiólogo em seus estados.

Uma página especial foi guardada para homenagear dois nomes insubstituíveis que a Fonoaudiologia perdeu este ano: Iêda Russo, de São Paulo, e Teresa Cristina de Oliveira, carioca radicada em Minas Gerais. Tentamos mostrar, por meio dos depoimentos de pessoas próximas às duas, como elas gravaram seus nomes na história da profissão.

Leia, ainda, o relato de como foi a visita dos conselhos de profissionais da Saúde ao Senado e a conquista em relação à tramitação do projeto de lei sobre o exercício da Medicina.

Esperamos que 2011, ano que marca os 30 anos de regulamentação da profissão, seja de muito avanço e busca de consolidação de conquistas já alcançadas pela Fonoaudiologia Brasileira. O Sistema de Conselhos tem se empenhado para isto.

Boa leitura!

Saudades na Fonoaudiologia

No início deste ano a profissão passou por duas perdas irreparáveis: as fonoaudiólogas lêda Chaves Pacheco Russo e Teresa Cristina Moura de Oliveira.

Danilson Ramos
Assessor de imprensa do CFFa

lêda faleceu em São Paulo no dia 5 de janeiro aos 61 anos. Chegou à presidência da Sociedade Internacional de Audiologia (ISA) entre 2008 e 2010, tendo sido a primeira mulher e a primeira brasileira a ocupar o cargo. Era professora da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e coordenava o Centro de Estudos dos Distúrbios da Audição (Cediau).

A professora do curso da FCMSCSP Kátia de Almeida foi muito próxima de lêda nos últimos 23 anos. “Não há fonoaudiólogo que não tenha ouvido falar nela”, diz. Como amiga, conta que chegou a receber condolências de grandes nomes da audiologia internacional, como a estadunidense Marion Downs.

A presidente do CRFa 2ª Região, Thelma Costa, foi aluna de graduação de lêda em 1976. Também no doutorado, a amiga foi sua orientadora e principal estimuladora. “Sempre me deu força, nunca deixou desistir. Foi uma mestra do coração”.

A fonoaudióloga e professora aposentada Teresa Maria Momensohn dos Santos foi colega de trabalho de lêda. Recorda do enorme carisma da amiga e emociona-se ao falar da ausência. “Não lembro de mais ninguém com essa facilidade de comunicação. Ela sempre esteve aqui. Não estar é estranho”, diz.

É fácil encontrar na internet vídeos de lêda ao piano ou teclado em congressos profissionais ou formaturas de alunos. Apaixonada pela música, é com essa alegria que lêda será sempre recordada.

A perda da fonoaudióloga Teresa Cristina Moura de Oliveira também ocorreu precocemente, aos 51 anos. Nascida no Rio de Janeiro, ela foi responsável pela implantação da primeira graduação em Fonoaudiologia em Minas Gerais, no Instituto Metodista Izabela Hendrix. Era professora da faculdade e coordenadora dos cursos de especialização do Cefac em Belo Horizonte.

A fonoaudióloga Ana Teresa Britto era amiga e colega de trabalho da professora há mais de 20 anos. “Era muito

estudiosa e gostava de compartilhar o conhecimento. Era corajosa, veio para Belo Horizonte sem ter parentes ou amigos e ajudou a abrir portas para o mercado de trabalho”, conta.

Outra companheira por muitos anos foi a fonoaudióloga Celeste Martins Cabral. “Ela dizia que eu era a mãe mineira dela”, lembra. Juntas, as duas participaram da fundação do CREFONO 6.

Celeste conta do carinho que a amiga distribuía: “Tive um problema de saúde há dois anos e ela sempre esteve lá”. Ao saber de uma doença de outra colega de trabalho que não podia arcar com o tratamento, Teresa fez campanha para ajudá-la. “Foi um choque vê-la partir tão cedo”, diz Celeste.

Teresa Cristina era conhecida por sua paixão por animais, tendo adotado inclusive bichos de rua abandonados. Com o gosto pelo aprendizado constante, havia iniciado recentemente o hobby da manufatura de vasos de cerâmica. Teresa deixou a lembrança de seu acolhimento e de sua afetividade.



Fernanda Abellen

Teresa Cristina



lêda Russo

Danilson Ramos/CFFa

PL da Medicina ganha mais tempo para discussão

Danilson Ramos
Colaborou Lucas de Sá,
assessor parlamentar

O ano de 2010 encerrou-se com uma vitória para as profissões da área da Saúde. O Projeto de Lei do Senado nº 268/2002, que dispõe sobre o exercício da Medicina, estava prestes a tramitar em caráter de urgência, o que evitaria um maior debate com a sociedade e com os parlamentares sobre seu texto. No entanto essa intenção foi barrada.

Isto se deu após reunião do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP) com representantes do CFFa, do Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde (Fentas), do Conselho Nacional de Saúde

(CNS), dos Conselhos Federal de Psicologia (CFP) e Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito) no dia 23 de novembro. O CFFa foi representado por sua vice-presidente, Carla Girodo. Sarney garantiu que a questão teria mais tempo para ser avaliada.

Mas a vitória precisa ter continuidade. O projeto está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado (CCJ), aguardando a definição de um relator. Entre em contato com seu CREFONO e busque intervir na ação dos parlamentares de seu estado!

Um breve histórico

O PLS 268/2002 é de autoria do então senador Benício Sampaio (PPB-PI). Ao dispor sobre o exercício da Medicina, toma para a categoria prerrogativas de outras profissões da área da Saúde e diz que os pacientes precisam de encaminhamento médico antes de serem atendidos por outros profissionais.

Aprovado inicialmente no Senado em 2006, o PL recebeu na Câmara dos Deputados em 2009 um requerimento de urgência que fez que queimas-se etapas, tramitando ao mesmo tempo em diversas comissões e no Plenário. Modificado, voltou ao Senado. O CFFa e demais entidades de profissionais da Saúde estão acompanhando e intervindo desde o início em busca de soluções para os problemas do texto.

Sarney garantiu que a questão teria mais tempo para ser avaliada

Cristina Gallo/Agência Senado



A reunião trouxe resultados positivos. Agora resta aos trabalhadores da saúde levar o debate adiante

Conselho discute saúde no Fórum Social Mundial

Danilson Ramos

Um espaço de debate com pessoas do mundo todo interagindo para discutir Saúde como um direito sem fronteiras, dentro de um sistema sem barreiras. Assim foi o IV Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social (FSMS), na Université du Dakar, em Dakar, no Senegal, entre os dias 3 e 6 de fevereiro deste ano. O Conselho Nacional de Saúde (CNS) foi convidado e enviou a fonoaudióloga Maria Cristina Biz, conselheira representante do CFFa no CNS, e mais cinco conselheiros de Saúde. Os custos ficaram a cargo da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

O evento antecede e é parte do Fórum Social Mundial (FSM), encontro que reúne temas de diversas naturezas, como agricultura, educação, economia e outros. O FSM aconteceu entre 6 e 11 de fevereiro, também em Dakar.

Cristina Biz afirma que colocar a universalização da Seguridade Social tornou-se o objetivo político do FSMS. “Entende-se que a universalização do direito à Saúde deve ser tratada com uma abordagem sistêmica do direito, incluindo os conceitos de seguridade civil, social e econômica. Isso passa pelo acesso e intervenção em muitos aspectos, como o trabalho, aposentadorias e proteções sociais, assistência social e renda básica”, diz.



Cristina Biz (à direita, de preto) e representantes da delegação brasileira no fórum se reúnem após participação em um dos espaços de debate

Entre os encaminhamentos apresentados na plenária final está a criação de laboratórios de educação política que trabalhem a Educação Cidadã em torno dos sistemas universais de Saúde e Seguridade. Os laboratórios devem ser conduzidos por movimentos sociais e questionar o discurso excludente de que estes sistemas são “impossíveis”. Também foi apresentada a necessidade de participação de agendas políticas regionais e internacionais, como as dos grupos de países G7, G8, e G20, articulando as questões da Saúde às do desenvolvimento. Os dois últimos encaminhamentos foram criar material pró-

prio do FSMS mostrando o histórico e o acúmulo de ideias e material do fórum ao longo dos anos e a reafirmação do compromisso dos presentes em buscar uma interação mais sistemática.

Por uma agenda mundial de Saúde e Seguridade

— Na abertura do FSMS foram apresentadas as conclusões da I Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social, evento realizado em dezembro de 2010 em Brasília. A ideia da Conferência nasceu no II FSMS, com a pretensão de reunir democraticamente

movimentos sociais e governos em busca do universalismo dos sistemas de Saúde e Seguridade.

Para Cristina Biz, “a I Conferência e o IV FSMS são dois momentos fundamentais para a construção de uma agenda mundial pelos direitos humanos como eixo de um desenvolvimento com justiça social”. Um dos encaminhamentos finais do FSMS foi a realização da segunda Conferência no início de 2013 de maneira a criar um círculo virtuoso. Ela deve ser precedida por etapas nacionais e regionais entre países próximos. As delegações da Colômbia, da França, do Marrocos e do Senegal já se propuseram a realizar seus eventos. Para a etapa mundial, o indicativo é de que ocorra no Brasil.



Arquivo pessoal Cristina Biz

O encontro reuniu pessoas de setores de trabalhadores, gestores e usuários de todo o mundo

Ministro Padilha recebe comitiva e ouve pleitos do CFFa

Danilson Ramos

Em busca de aproximar a Fonoaudiologia ao Ministério da Saúde, a vice-presidente do CFFa, Carla Girodo, a presidente da Comissão de Saúde da entidade, Cristina Biz e a fonoaudióloga representante do Conselho no Fórum de Entidades Nacionais de Trabalhadores da Área da Saúde (Fentas), Denise Torreão, participaram de reunião com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, no dia 14 de fevereiro.

Entre os assuntos conversados estiveram os programas de Saúde Auditiva, Saúde Funcional, Saúde da Família e outros. Deve ser ainda apro-

fundado o tema da Rede Cegonha, projeto criado pelo governo Dilma Rousseff voltado ao atendimento à mulher grávida. Uma atenção especial foi dada à Triagem Auditiva Neonatal Universal (Tanu), tornada obrigatória nos hospitais públicos recentemente pela Lei nº 12.303/10.

Atualmente, as adaptações à lei estão sendo discutidas com entidades de gestores da Saúde. O ministério tem a intenção de construir em parceria com o CFFa um banco de dados nacional que retrate desde a tria-

gem até o diagnóstico, possivelmente estendido à saúde suplementar.

O ministério pediu que o CFFa apresentasse dados sobre a Fonoaudiologia no Brasil, como o número e distribuição de profissionais, inserção na saúde suplementar, áreas de atuação e qual é a importância de um fonoaudiólogo sanitário. “Resaltamos a todo momento que a nossa profissão gera inclusão social, economia para a saúde e educação e desenvolvimento do Brasil”, afirmou Carla Girodo.

Follow-Up

Um passo fundamental em busca da saúde global

Rose Maria

Assessora de imprensa do CREFONO 1

O avanço médico e tecnológico das últimas décadas vem proporcionando a sobrevivência cada vez maior de recém-nascidos com peso e idade gestacional cada vez mais baixos. A nítida diminuição da mortalidade, sobretudo nos RNs de muito baixo peso, contudo, não trouxe a reboque a esperada queda da morbidade, que se manteve praticamente constante em vários centros de referência em todo o mundo. Um novo desafio, então, se desenha para os profissionais de saúde, principalmente os voltados para a reabilitação e a prevenção, como os fonoaudiólogos. Como garantir saúde a esses pequenos guerreiros, levando-se em conta que saúde, como

preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS), é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças?

Na busca de resposta para essa pergunta, nasceram programas de Follow-Up, um esforço interdisciplinar de acompanhamento dos bebês de risco, vindos das UTIs neonatais, muitas vezes enfrentando sequelas, disfunções ou síndromes que se transformam em obstáculos a seu pleno desenvolvimento infantil. O trabalho conjunto proporciona atendimento mais abrangente a essa população e facilita a troca de impressões e experiências entre os vários profissionais, em benefício da criança.

Algumas maternidades de referência para gestações de risco e/ou com serviços de UTI neonatal no Rio de Janeiro já adotam ambulatório de Follow-Up na própria instituição ou para encaminhamento após a alta. O objetivo principal é detectar mais precocemente desvios no desenvolvimento global e intervir o mais cedo possível, de forma a não gerar GAPS.

Mas qual o papel do fonoaudiólogo nesse processo? Como a fonoaudiologia pode contribuir para que esse bebê e seus familiares tenham qualidade de vida e uma futura inclusão social e escolar? Descubra a seguir.





Acompanhar para garantir o desenvolvimento integral

Dra. Ana Cristina Pereira Fernandes (CRFa 5052-RJ) já atuou na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), no Jardim Botânico (RJ); no Núcleo de Atendimento Interdisciplinar ao Desenvolvimento Infantil (Naidi); na unidade PAM Bangu, zona oeste da capital do estado, e no home care. Na Maternidade Oswaldo Nazareth, coordenou, entre 2008 e 2009, a equipe de Follow-Up. Pós-graduada em Fonoaudiologia Hospitalar e com formação no Curso Neuroevolutivo Bobath, escolheu acompanhar de perto a primeira infância de recém-nascidos de risco, sua área de atuação na Fonoaudiologia.



iposad ovinby

Comunicar - Como e quando surgiu a necessidade da formação das equipes de Follow-Up?

Dra. Ana Cristina - Recém-nascidos que resistem às intercorrências perinatais tendem a apresentar desvios em seu desenvolvimento, como déficits da integração sensorial importantes, que são acentuados pelo baixo peso, a redução da idade gestacional ao nascer e, ainda, a combinação de mais de um fator de risco em um mesmo indivíduo. Quanto mais precoce e sistemático for o acompanhamento, melhor o

prognóstico, já que a demanda de comprometimentos não é uniforme.

O aparecimento dessas equipes especializadas se deu no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro, na década de 1980, com grupos isolados e dentro do serviço público. O Hospital de Servidores do Estado do Rio de Janeiro (laserj) e o Instituto Fernandes Figueira são alguns exemplos. Hoje, os termos mais atualizados são estimulação precoce, estimulação essencial e vigilância do desenvolvimento (termo proposto pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS).

Comunicar - Quais são os objetivos principais da criação do serviço de Follow-Up?

Dra. Ana Cristina - Acompanhar o desenvolvimento global da criança de risco nos dois primeiros anos de vida, oferecendo oportunidades de desenvolvimento adequado, prevenindo ou minimizando problemas, fazendo que atrasos ou desvios sejam detectados precocemente e orientando os familiares e cuidadores no que diz respeito aos estímulos e manuseios na rotina domiciliar. Por que até os dois anos? Porque é

neste período que o desenvolvimento encontra seu ápice em várias áreas (fala, linguagem, cognição, transição alimentar, locomoção, interação com o meio ambiente e socialização). E porque temos um cérebro com a plasticidade neuronal a nosso favor.

Comunicar - Como se constitui a equipe de um serviço de Follow-Up? Quais são as ações da Fonoaudiologia?

Dra. Ana Cristina - A equipe básica deve ser integrada à UTI/UI e se constituir necessariamente de coordenador (que pode ser de qualquer uma das áreas envolvidas na equipe), pediatra, enfermeiro, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, nutricionista, assistente social e consultores (oftalmologista, cardiologista, ortopedista, pneumologista, neurologista, otorrinolaringologista, etc.). O trabalho deve ser integrado e interdisciplinar e o nosso papel começa no pré-natal, com orientações a respeito da amamentação. Após o nascimento, a Fonoaudiologia intervéem com aconselhamento, apoio e orientação ao aleitamento materno e, se necessário, lança mão de técnicas adequadas ao incentivo e à manutenção da amamentação, para prevenir problemas oromiofuncionais futuros. Além disso, a Fonoaudiologia realiza, no momento da alta, a triagem auditiva e orienta a família no que diz respeito aos estímulos auditivos, visuais e táteis, assim como à adequada forma do brincar e às posturas facilitadoras para

cada momento, tendo o tempo todo preocupação com a aprendizagem e inclusão da criança na sociedade e na vida escolar. O Parecer CREFONO 1 001/2010, que fala da atuação fonoaudiológica na saúde materno infantil, pode nos ajudar muito nesse aspecto.

Comunicar - Quais são as rotinas e os fluxos ideais de um serviço de Follow-Up?

Dra. Ana Cristina - A primeira consulta no ambulatório, após a alta, deve ser uma avaliação conjunta da equipe. A partir daí, cada especialista designará a frequência das futuras consultas, de acordo com a necessidade individual, tentando mantê-las com um intervalo que contemple os marcos do desenvolvimento (1, 3, 6, 9, 12, 15, 18 e 24 meses). Caso as consultas necessitem de menor intervalo, é hora de pensar na necessidade de encaminhamento para atendimento ambulatorial, em que a periodicidade é de pelo menos duas vezes na semana.

Comunicar - Os serviços de Follow-Up são oferecidos na rede pública de saúde? E como acontece na rede privada?

Dra. Ana Cristina - O Follow-Up é oferecido somente na rede pública. Na rede privada, a interação entre as especialidades se dá quando os profissionais se disponibilizam a trocas sobre determinado paciente e não costuma ser num espaço comum, salvo raras exceções.

Comunicar - Qual o valor dos protocolos? Existe algum específico da Fonoaudiologia para Follow-Up?

Dra. Ana Cristina - Como o olhar da equipe tem de ser global e não fragmentado, vem sendo proposto pela Opas o Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (Aidpi), como avaliação universal. Apesar de o Aidpi usar uma visão dos parâmetros da normalidade, essa avaliação promove reflexão acerca do que não vai bem dentro de cada especialidade.

Comunicar - Quais conselhos daria ao profissional de Fonoaudiologia que deseja atuar nessa área?

Dra. Ana Cristina - Especializar-se em Desenvolvimento Infantil e em Fonoaudiologia Hospitalar Neonatal seria o primeiro passo. Percorrer os saberes da área médico-hospitalar é importante para que possa compreender as demandas clínicas de um RN de risco. Saber trabalhar em equipe, trocar, saber ouvir são qualidades também indispensáveis. Estar sempre atualizado com o saber dentro de sua área e também nas áreas afins. Pensar, avaliar e orientar sempre com um olhar preventivo e, ao mesmo tempo, dimensionando os danos que não deverão estar presentes no futuro da criança, até porque, sem a parceria da família, não haverá sucesso.



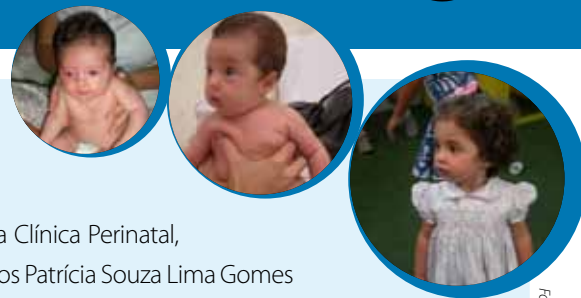
“A fonoaudióloga é o anjo da Duda”

Patrícia Amorim, mãe de Maria Eduarda, hoje com 1 ano e 8 meses

Quando Maria Eduarda nasceu, o pediatra só a liberou da maternidade da Clínica Perinatal, em Laranjeiras, Rio de Janeiro, depois que a mãe, a gerente de Recursos Humanos Patrícia Souza Lima Gomes Amorim, assumiu o compromisso de buscar acompanhamento permanente de um fonoaudiólogo para ajudá-la a amamentar a filha. Duda foi um bebê prematuro e logo se diagnosticou hipotonia (redução da força muscular). Assim, se Duda tem um ano e oito meses, há um ano e oito meses recebe visitas constantes da Dra. Ana Cristina Fernandes.

Primeiramente, foi preciso auxiliar Patrícia a amamentar Duda com ajuda de uma sonda. Depois, ensiná-la a fazer a sucção. O próximo passo foi levar a menina a superar a hipotonia, com exercícios que a fizeram aprender, por exemplo, a segurar o pescoço, os braços e a manter a boca fechada. Agora, a missão de Dra. Ana Cristina é ajudar Maria Eduarda a adquirir linguagem.

“Duda já recebeu alta do neuropediatra. Dra. Ana Cristina possibilitou que minha filha tivesse uma vida normal. Os movimentos dela são perfeitos e dentro do prazo previsto na escala de desenvolvimento infantil. O acompanhamento de uma fonoaudióloga foi determinante para a saúde da minha filha. Não tenho dúvidas de que, se não fosse Ana Cristina, ela estaria atrasada. A fono é o anjo da Duda. Não abro mão de uma fonoaudióloga ao lado da minha filha de jeito nenhum”, confessa Patrícia.



Fotos: Arquivo pessoal

“Sem dúvida, a informação e o apoio profissional fizeram toda a diferença”

Adriana Del Giudice, mãe de Taís, hoje com 1 ano e 5 meses

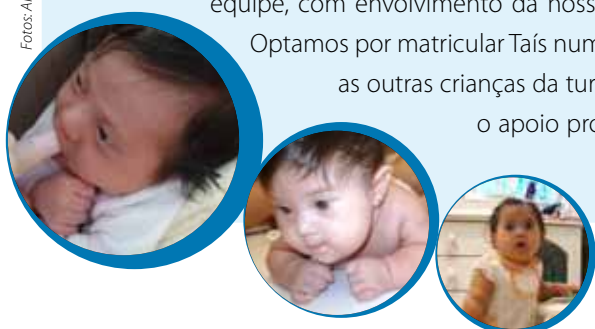
Ainda na gestação de Taís Del Giudice Sécca, sua mãe, a pedagoga e estudante de Psicologia Adriana Del Giudice, teve indicações de que a menina poderia nascer com Síndrome de Down. Na maternidade foi diagnosticada cardiopatia e posteriormente veio a confirmação, pelo cariótipo da trissomia do cromossomo 21. Os agravos anteciparam a chegada da fonoaudióloga. O acompanhamento foi indicação do pediatra para o auxílio na amamentação, e, posteriormente, para o desenvolvimento de Taís.

A amamentação foi peculiarmente difícil. Taís perdeu muito peso e a opção foi adotar alimentação mista. Como o desejo era manter o peito, com orientação da fono, foram usados vários recursos, como a sonda. O aleitamento materno durou apenas dois meses, mas toda essa experiência foi muito rica: não só Adriana, mas também seu marido puderam amamentar Taís, o que, segundo a mãe, acabou contribuindo para o fortalecimento dos laços entre o casal e a filha.

Aos quatro meses, a menina usava copo com canudo e aos sete meses já sentava. Em novembro do ano passado foi submetida, com sucesso, a uma cirurgia corretiva para vencer o desvio do septo atrioventricular parcial (parede muscular que divide o coração em duas porções, superior e inferior).

“O seu desenvolvimento nesse um ano e cinco meses de vida é gritante. Dá para perceber, claramente, o quanto foi importante a estimulação precoce. Foi vital! Ela já anda, fala as primeiras palavras. Tem sido um belo trabalho de equipe, com envolvimento da nossa família que, sob orientação, repetia os exercícios nos outros dias.

Optamos por matricular Taís numa escola regular e ela está mudando de nível, juntamente com todas as outras crianças da turma, da mesma faixa etária. Sem dúvida, a informação, a orientação e o apoio profissional fizeram toda a diferença para o desenvolvimento da nossa filha”, assinalou Adriana.



Fotos: Arquivo pessoal

Educação medicalizada é discutida em seminário

**Medicalização
não é solução
para enfrentar
os problemas de
aprendizagem,
apontam
especialistas**

Maria Lúcia Hage Masini – CRFa. 2462/SP
Cláudia Mazzine Perrota – CRFa. 4129/SP



De 11 a 13 de novembro, ocorreu em São Paulo (Unip, campus do Paraíso) o I Seminário Internacional *A Educação Medicalizada: Dislexia, TDAH e outros supostos transtornos*. O evento foi organizado por entidades como CRP/SP, Sedes, Grupo Queixa Escolar, Pediatria da Unicamp, Associação Palavra Criativa – Ifono, entre outras.

O evento contou com a presença de diversos especialistas do Brasil e do exterior, sendo o ponto central dos debates a medicalização da sociedade e, mais especificamente, das dificuldades de aprendizagem escolar. Foram oferecidos subsídios para a discussão e o posicionamento perante as políticas públicas que têm sido propostas por meio de leis e de programas de ação.

Dois convidados norte-americanos enriqueceram os debates. O sociólogo Peter Conrad, professor da Brandeis University de Boston, Massachusetts, foi enfático: “A medicalização é um tipo de controle social, define-se que o aluno é disléxico e já se receitam medicamentos, rotula-se esta criança”, afirmou. O neurologista Steven Strauss, professor do Hospital Franklin Square de Baltimore, em Maryland, por sua vez, fez duras críticas à medicalização da educação, afirmando que são tantas as variáveis do processo de alfabetização de uma criança que seria perigoso resumi-las em uma só. Além disso, “não há nenhuma prova fisiológica, neurológica ou física que associe direta ou indiretamente

TDHA a crianças com dificuldades de ler e escrever. Outras questões devem ser consideradas nesses casos”.

Também a pediatra da Unicamp Maria Aparecida Moysés alertou para o equívoco nos estudos estatísticos que estão sendo realizados na área, segundo os quais de 10% a 15% da população brasileira sofre de dislexia. “Em saúde, nós não lidamos com porcentagem. Quando falamos de porcentagem, é para desnutrição, verminoses, que são problemas sociais. Quando se fala em doenças biológicas, falamos em 1 para 100 mil, 1 para 1 milhão — 10% é assustador, 20% é uma epidemia, uma epidemia de incapacidades. Realmente está sendo exagerado, muito exagerado”.



A Fonoaudiologia se fez presente nesse importante debate: Rejane Barbosa Rubino, da Derdic/PUC-SP, ministrou o minicurso *Dislexia: questionamentos para a Educação*. O curso colocou em discussão o conceito de dislexia e o apagamento que esse conceito produz das condições — tanto educacionais como subjetivas — que constroem as dificuldades de acesso à linguagem escrita. Os problemas e as controvérsias que cercam a categoria diagnóstica dislexia foram examinados e debatidos.

A equipe do Ifono — Claudia Perrotta, Lucia Masini (PUC-SP) e Jason Gomes —, além de contribuir com a organização do evento, coordenou a Oficina de Escrita, um momento bastante rico em que foi possível apresentar outras formas de abordagem da linguagem escrita, trabalhando com capacidades leitoras e escritoras e questionando as avaliações tradicionais, que aca-

bam levando a diagnósticos e tratamentos equivocados em casos de dificuldades para ler e escrever.

O evento foi palco também para o lançamento oficial do Fórum Sobre Medicalização da Educação e da Sociedade. De caráter político e de atuação permanente, o Fórum tem por finalidade articular entidades, grupos e pessoas para o enfrentamento e a superação do fenômeno da medicalização, bem como mobilizar a sociedade para a crítica à medicalização da aprendizagem e do comportamento. Para tanto, foi produzido um manifesto, com as diretrizes do Fórum, que convida pessoas e entidades a serem signatários dessa mobilização.

Durante a mesa-redonda *Medicalização e Políticas Públicas*, o vereador Eliseu Gabriel, representando a Câmara Municipal de São Paulo, anunciou um projeto de lei, de sua autoria, instituindo 11 de novembro como o Dia Municipal de Luta contra a Medicalização na Educação.

Um público em torno de mil pessoas compareceu ao encontro. Para aprimorar as discussões, o seminário ofereceu aos participantes conferências, mesas-redondas, minicursos, oficinas e exposição de vídeos e de trabalhos em painéis (85 trabalhos foram selecionados), além de performances artísticas. Também foi lançado o livro *Medicalização de Crianças e Adolescentes. Conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*, organizado pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e pelo Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. É a primeira publicação do gênero no Brasil, e também conta com a colaboração de fonoaudiólogos.

Para conhecer o manifesto de lançamento do fórum sobre medicalização da educação e da sociedade, acesse o site do Conselho Regional de Psicologia — 6ª Região (<http://www.crpasp.org.br/medicalizacao/manifesto>).

PRIMEIRO AUDIÔMETRO DIGITAL

NACIONAL DE 2 CANAIS COM INTERFACE NO COMPUTADOR

BPF

Boas Práticas de Fabricação

3J

Tecnologia

Além de toda sua tecnologia, o Miracle é leve e compacto o que facilita a sua mobilidade.

PRÁTICO • EFICIENTE • INOVADOR

www.3jtecnologia.com.br | (35) 3471-3053



Amplo debate e trocas de experiências marcaram a II Mostra de Fonoaudiologia na Atenção Básica

**Andréa Cintra Lopes,
Thelma Costa e Cibele Siqueira**

Um dos encaminhamentos do II Fórum *Inserção do Fonoaudiólogo na NASF*, promovido pelo CRFa 2ª Região/SP em 2009, foi a promoção da *I Mostra de Fonoaudiologia na Atenção Básica do Estado de São Paulo*. O evento reuniu diversas entidades da área (CFFa, SBFa, cursos de graduação em Fonoaudiologia do estado), contou com 270 participantes e 61 trabalhos foram apresentados por fonoaudiólogos do estado que compartilharam suas experiências e avaliaram positivamente essa iniciativa.

O 9º Colegiado, ao assumir seu mandato em abril de 2010, entendendo a importância do evento realizado em 2009, deliberou por realizar a *II Mostra de Fonoaudiologia na Atenção Básica*. A partir das sugestões recebidas dos profissionais que participaram da *I Mostra*, a comissão organizadora, composta pelas conselheiras da Comissão de Saúde profª. dra. Andréa Cintra Lopes (coordenadora geral do evento), Fabiana Gonçalves Cipriano, Katia de C. Botasso, Kelly C. D'Amélio Pedroso e Mariene T. U. Hidaka; pela assessora do CRFa 2ª Região, Fga. Cibele Siqueira e pela profª. dra. Maria Cecília Bonini Trenche (coordenadora do Curso de Fonoaudiologia da PUC/SP), considerou oportuno ampliar a temática, de forma a contemplar a participação dos fonoaudiólogos que atuam em outras áreas e níveis de atenção da Saúde Pública. Para tanto, o *I Encontro da Fono-*

audiologia na Saúde Pública do Estado de São Paulo foi integrado à *II Mostra*.

O evento, realizado com apoio da Academia Brasileira de Audiologia, da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e dos Cursos de Fonoaudiologia da FCM da Santa Casa de SP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, Faculdade de Odontologia de Bauru/USP, PUC-Campinas, UNG, Unicamp, Unifesp, Unesp/Marília e Unoeste, aconteceu no dia 24 de novembro de 2010, nas dependências do campus da PUC-SP e reuniu 373 participantes, entre profissionais, professores, pós-graduandos e estudantes da área.

A presidente do CRFa 2ª Região, Thelma Costa, em seu discurso de abertura, destacou a abrangência da atuação fonoaudiológica na Atenção Básica, bem como a necessidade de o profissional estar sensibilizado e capacitado para atuar nessa proposta, de forma a contribuir para uma sociedade mais humana, justa e com melhor qualidade de vida.

No período da manhã, o evento contou com a palestra magna *O apoio matricial rizomático na gestão municipal de saúde*, proferida pela profa. dra. Debora Cristina Bertussi, seguida da apresen-



Os 373 inscritos participaram das palestras com interesse

tação dos 95 trabalhos inscritos, no formato pôster dialogado. No período da tarde, as profªs. dras. Maria Cecília Bonini Trenche e Nilce Emy Tomita comentaram sobre as tendências e perspectivas do trabalho da Fonoaudiologia na Saúde Pública/Atenção Básica, a partir da análise dos trabalhos apresentados.

Uma oportunidade de aproximação entre os participantes foi o trabalho realizado nos seguintes grupos temáticos: atenção básica, média e alta complexidade, educação e saúde, gestão, saúde mental e saúde do trabalhador. A pergunta norteadora: "Quais são os avanços e os desafios desta área de atuação?" guiou as reflexões e discussões quanto à atuação fonoaudiológica em cada uma dessas áreas. Por fim, um representante de cada grupo expôs as conclusões dos trabalhos à plenária final.

Após o evento, o CRFa. 2ª Região encaminhou uma ficha de avaliação aos 373 participantes, que avaliaram o evento.



Estudantes aproximam profissão da sociedade

Maurício Bonas (Allameda)

Um grupo de seis alunas de do sexto semestre do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Metodista em Piracicaba (interior de SP) se tornou no último dia 9 de dezembro representativo do momento pelo qual passa a profissão. As estudantes venceram a primeira edição do Prêmio Viva Fonoaudiologia, criado pelo CRFa 2ª Região/SP, com um trabalho que se encaixa em dois pontos cruciais da profissão – maior divulgação para o público leigo e abertura de novos canais de empregabilidade. Premiadas em sessão solene comemorativa do Dia do Fonoaudiólogo, na Assembleia Legislativa paulista, as alunas provaram com seu projeto *Fonoaudiologia – Promovendo Qualidade de Vida aos Idosos*, que uma ideia simples por vezes é tudo de que se necessita.

Em um evento do Sesc Piracicaba, elas criaram um espaço para demonstrar na prática o trabalho do fonoaudiólogo e onde seu mix de conhecimentos se aplica para melhorar a vida da população. No encontro, atenderam pelo menos 300 pessoas, a maior parte das quais idosas, tirando dúvidas sobre os aparelhos fonador e auditivo, dando dicas sobre audição e atacando mitos recorrentes sobre a manutenção da voz. Esse é o tipo de abordagem que Thelma Costa, presidente do CRFa 2ª Região e representante dos 11 mil fonoaudiólogos do estado, vem defendendo. “Precisamos conversar mais

com “não fonoaudiólogos” – mostrar quem somos e o que fazemos à opinião pública, aos gestores de hospitais e prefeituras, aos políticos e à comunidade”, diz Thelma. “E este reconhecimento, ao lado de iniciativas como a aprovação da obrigatoriedade do teste da orelhinha em neonatos e da inserção dos serviços na cobertura de planos de saúde, nos levará a ter maior nível de empregabilidade.”

Para a plateia de 100 profissionais reunidos no auditório Franco Montoro, Thelma fez um balanço realista dos 29 anos de regulamentação da profissão. “Vivemos a consolidação e o refinamento de um esforço iniciado na década de 40, quando os primeiros especialistas surgiram no Brasil”, disse ela. “Temos o dever de mostrar onde e de que forma a Fonoaudiologia pode atuar na sociedade – e é no que temos trabalhado.” Concordando com ela, Mara Behlau, presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, disse não recordar de instantes fáceis ao longo das quase três décadas pós-regulamentação, o que dá sabor ainda mais especial ao que define como “momento de possibilidades imensas” vivenciado hoje pela categoria. Mara aproveitou o encontro para anunciar o Congresso de 30 anos de regulamentação da profissão, que ocorre em 2011 no WTC de São Paulo. O tema será *Comunicação Como Direito de Todos*, um mote caro aos profissionais da área que, como diz

Mara, têm como grande habilidade a comunicação multiprofissional. Jaime Zorzi, do Conselho Federal de Fonoaudiologia, acrescentou outro ponto – a categoria tem de se manter unida e agir para que as pessoas, ao ter um problema de comunicação, se lembrem de imediato onde tratá-lo.

Segundo Maria Silvia Cavasin, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, “é de suma importância o trabalho de promoção e ajuda a professores e a alunos” que a Fonoau-

Temos o dever de mostrar onde e de que forma a Fonoaudiologia pode atuar na sociedade

diologia pode proporcionar. Em seu *speech* no evento, ela enfatizou que, com mais de um milhão de alunos, a rede municipal apresenta grandes possibilidades para a Fonoaudiologia. Para Maria Isis Meira, fonoaudióloga que enfrentou os momentos duros da era pré-regulamentação – “quando tentativas de projetos de lei eram frustrantes e nos chamavam de coisas como ortopedistas da voz” –, ouvir relatos como esses foi recompensador. Seu sorriso aberto, quando recebeu homenagem da classe, comunicava mais do que qualquer palavra.

Fonoaudiologia e Educação:

sensibilizando a classe fonoaudiológica e a comunidade para a importância desta parceria

Dra. Ângela Ribas
Dra. Claudia Sordi

A Constituição Brasileira, em seu art. 6º, expressamente prevê que a educação é um direito social de todo cidadão. Frise-se que o referido artigo encontra-se dentro do Título II do documento que dispõe sobre os direitos e garantias fundamentais, do que se extrai que a educação não só é um direito social, mas é um direito fundamental de todo brasileiro. Ora, não é possível pensar educação de qualidade sem que o indivíduo esteja com sua saúde em perfeitas condições. Ainda mais quando o assunto é escolaridade.

Para que se garanta a aprendizagem, é necessária a integridade sensorial e boas condições cognitivas do aluno; professores motivados e saudáveis; ambiente educacional saudável e higienizado; equipe interdisciplinar atuante; metodologias e políticas educacionais consistentes. E, neste contexto, onde se insere o trabalho fonoaudiológico?

A escola sempre foi campo fértil para a Fonoaudiologia. Quando pensamos em atuação fonoaudiológica no ambiente escolar deparamos a necessidade de um profissional com visão generalista, porém ampla, por parte da Fonoaudiologia, pois somente assim ele poderá atuar com tão variada demanda. É na escola que o profissional fonoaudiólogo se depara com todas as áreas de competência da ciência fonoaudiológica, ou seja, comunicação oral e escrita, voz, fala, audição e outras. Ali

poderá realizar trabalhos de prevenção, de detecção de problemas fonoaudiológicos que interferem no processo de ensino-aprendizagem, realizando orientações, encaminhamentos, pesquisa e outras ações inerentes à sua atuação.

Atualmente, quando o assunto é educação, o fonoaudiólogo pode ser identificado como: aquele que atua clinicamente com problemas de audição, motricidade orofacial, deglutição, voz, linguagem oral/escrita e, em decorrência, dificuldades de aprendizagem; aquele que se dedica a ensino, pesquisa e extensão; aquele que trabalha em escolas especiais; e, por fim, o consultor, que atua no ambiente educacional e onde o cliente é a escola.

Considerando que:

1. de acordo com a Lei 6.965/81, uma das competências dos Conselhos de Fonoaudiologia é estimular a atuação do exercício profissional;
2. o reconhecimento da especialidade Fonoaudiologia Educacional pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia;
3. a pouca inserção da Fonoaudiologia no ambiente escolar, o CREFONO 3, decidiu investir em uma campanha intitulada 2010 - O ano da educação no CREFONO 3.

Essa campanha trabalhou com três



objetivos básicos, que foram: divulgar as possibilidades de atuação do fonoaudiólogo no ambiente escolar, ampliar as reflexões sobre o tema e estimular a classe a investir na área.

Como estratégias, o CREFONO publicou o livro *Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária*; proferiu palestras nos cursos de Fonoaudiologia para sensibilizar alunos e docentes e organizou fóruns regionais, criando um espaço destinado a reflexões sobre o tema. No total, foram realizados oito encontros em cidades estratégicas dos estados do Paraná e de Santa Catarina. Os temas debatidos foram a atuação fonoaudiológica relacionada ao baixo desempenho escolar, a atuação do fonoaudiólogo (assessoria), novidades tecnológicas na área da percepção auditiva e questões legais e éticas per-



tinentes. Foram convidados para esses encontros os fonoaudiólogos, professores, coordenadores, pedagogos, psicólogos e gestores de cada região.

A participação dos profissionais foi positiva, conforme demonstra a tabela abaixo, porém, o envolvimento dos fonoaudiólogos é tímido. Segundo dados colhidos na secretaria do CREFONO 3, foram convidados 1.998 fonoaudiólogos, dos quais 240 compareceram, ou seja, 12%. Com relação a demais profissionais, foram encaminhados 535 convites às Secretarias de Educação e de Saúde de 128 municípios, Apaes e outros, 298 interessados compareceram, ou seja, 55%.

Durante os encontros os fonoaudiólogos queixaram-se da falta de reconhecimento das suas atribuições no âmbito escolar, da falta de preparo técnico-científico e da falta de conhecimento na área da prevenção. Apontaram para o fato de que as escolas ainda anseiam por atendimento clínico dos alunos no ambiente escolar.

Percebemos que os professores e demais agentes escolares reconhecem a necessidade da presença do fonoaudiólogo nas escolas. A classe demonstra medo e insegurança quando o assunto é a inclusão e acredita que o fonoaudiólogo é o profissional qualificado para gerenciar grande parte das demandas advindas desta área. Porém registramos certa confusão quanto ao papel a ser desempenhado pelo fonoaudiólogo, já que entendem que o atendimento clínico deveria acontecer na escola, e equivocam-se ao quanto às funções do fonoaudiólogo e do psicopedagogo.

Finalizando a campanha, para final de setembro deste ano, o CREFONO 3 está organizando o IV Congresso Sulbrasileiro de Fonoaudiologia, a realizar-se na cidade de Balneário Camboriú – SC. Con-

Resultados dos fóruns sobre Fonoaudiologia e Educação

REGIÃO	CIDADES ATINGIDAS	FGAS.	AGENTES ESCOLARES	TOTAL DE PARTICIPANTES
Criciúma/SC	13	16	61	77
Londrina/PR	7	11	15	16
Chapecó/SC	15	19	9	28
Cascavel/PR	15	22	51	73
Joinville/SC	10	24	23	47
Maringá/PR	28	42	69	111
Curitiba/PR	18	54	21	75
Flops/SC	22	52	49	101
TOTAL	128	240	298	538

Fonte: CREFONO 3, 2010.



Credenciados dois serviços para realização de implante coclear no Paraná

Conselheiros do CREFONO 3

A assistência à saúde e à reabilitação clínica são condições decisivas para a inclusão social do portador de deficiência na sociedade. Com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida de cidadãos portadores de perda auditiva, há anos o Ministério da Saúde investe em legislação que ampara essa população.

Em 2004 foi publicada a Portaria 2.073, que Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva e a partir desses atos foram credenciados centros de média e alta complexidade, em todo o território nacional, que avaliam, protetizam, reabilitam e acompanham pessoas surdas de todas as idades.

Porém, apesar da existência de excelente cobertura do Programa de Saúde Auditiva no estado do Paraná, até 2010 era necessário encaminhar pacientes candidatos ao uso de implante coclear para outros estados.

Finalmente, em agosto de 2010, o Ministério da Saúde credenciou dois serviços para realização do implante coclear pelo SUS em Curitiba (PR): o Hospital de Clínicas, vinculado à Universidade Federal do Paraná, e o Hospital Infantil Pequeno Príncipe. O CREFONO 3 parabeniza as duas equipes pela conquista, deseja sucesso e grandes realizações. Vejam os depoimentos das equipes a seguir:

Segundo Gislaine Wiemes, fonoaudióloga, o Hospital de Clínicas (HC) da

UFPR é o maior hospital do Paraná e o terceiro hospital universitário do país. Devido a sua grande capacidade técnica, é referência em diversas especialidades e agora, após mais de 10 anos de batalha do prof. dr. Marcos Mocellin, foi credenciado no Ministério da Saúde e realizou dia 10 de janeiro deste ano o primeiro implante coclear (IC) pelo SUS no estado do Paraná.

O HC possui toda a infraestrutura necessária para a realização de exames pré-operatórios, além de todas as especialidades requeridas para avaliação completa, poderá atender tanto crianças como adultos. O atendimento se dará no HC desse o diagnóstico até a cirurgia, ativação e mapeamentos do IC, bem como a terapia de reabilitação auditiva.

Para ser atendido basta ter o encaminhamento da Unidade de Saúde. O HC já contava com o Serviço de Saúde Auditiva na Alta Complexidade atendendo crianças e adultos em triagem auditiva, diagnóstico da perda auditiva, protetização, tratamento cirúrgico, reabilitação auditiva, e agora, foi incluído no tratamento cirúrgico o IC.

Fazem parte da equipe de IC: prof. dr. Marcos Mocellin, prof. Rogério Hamerschmidt, prof. dr. Herton Coifman, Fga. Gislaine R. M. Wiemes, fga. Valéria Kutianski, fga. Tais Lisboa, Fga. Mariele Benato, fgo. Rafael Soar, psicóloga Tânia Madureira Dallalana, assistente social Maria Cristina Dias de Lima além de outros profissionais.



Equipe do HC UFPR

Da esquerda para a direita: dr. Rogério Hamerschmidt, fga. Gislaine Wiemes, psic. Tânia Dallalana, fga. Valéria Kutianski, fga. Tais Lisboa - atrás: ass. social Maria Cristina D. de Lima e prof. dr. Marcos Mocellin

Segundo Rodrigo Pereira, médico otorrinolaringologista, o desenvolvimento do grupo de IC do Hospital Pequeno Príncipe confunde-se com a história do próprio Departamento de Otorrinolaringologia Pediátrica do hospital.

A partir de 2004, por iniciativa do dr. Lauro João Lobo Alcantara, chefe do serviço de otorrinolaringologia, o hospital incorporou um grupo de profissionais especializados nas mais diversas áreas de atuação em otorrinolaringologia. O serviço passou, progressivamente, a se transformar em uma referência em assistência, pesquisa e ensino de demandas de alta complexidade em doenças nasais, laríngeas, otológicas e da base do crânio. Faltava ao departamento a resolutividade de casos de surdez, ainda enviados para terapia cirúrgica no estado de São Paulo ou Rio Grande do Sul.

Neste mesmo período, delineava-se em Curitiba um grupo de estudos com interesse direto na realização de IC. Esse grupo multidisciplinar atuante no Hospital Iguçu foi responsável, em 2006, pelo primeiro caso implantado por profissionais do Paraná, e contava com a participação de três profissionais do Hospital Pequeno Príncipe, dr. Rodrigo Pereira, dr. André Ataíde e dra. Tríssia Vassoler, fazendo crescer a ideia de que o Pequeno Príncipe precisava realizar cirurgias de implante. O envolvimento foi crescente e, ainda em 2007, o primeiro implante coclear do Hospital Pequeno Príncipe foi realizado.

Nos últimos meses de 2007 reuniões com a Secretaria Municipal de Saúde sinalizaram positivamente para que o Hospital Pequeno Príncipe se tornasse um centro de referência em IC para o SUS. Um primeiro encontro foi marcado entre dois médicos do serviço, dr. Rodrigo Pereira e dr. André Ataíde, e a fga. dra. Ângela Ribas, integrante do grupo de implantes do Hospital. Dessa reunião surgiu a determinação de incorporar ao Hospital Pequeno Príncipe uma equipe capaz de realizar as cirurgias. As reuniões culminaram com a entrega da solicitação de credenciamento ao SUS em maio de 2008.

O credenciamento aconteceu mais de dois anos mais tarde, em 17

de agosto de 2010. Naquele momento o grupo já se encontrava bastante coeso e capacitado, porém com um novo grande desafio pela frente: transpor a burocracia e os rígidos critérios impostos pelo SUS. Muitos foram os ajustes, e o primeiro caso foi implantado no dia 14 de janeiro de 2011. Uma menina de três anos de idade, chamada Vitória, que com seu nome simboliza o sentimento de toda a equipe, que hoje conta com quatro cirurgiões, seis fonoaudiólogas, dois psicólogas e uma assistente social, todos com um único objetivo: continuar prestando o melhor serviço possível para melhora da qualidade de vida das crianças com surdez.



Equipe do Hospital Pequeno Príncipe

Equipe médica na primeira cirurgia: da esquerda para a direita: dr. André Ataíde, dr. Lauro Alcantara, dr. Rodrigo Pereira e dra. Tríssia Vassoler

De carona com o crescimento do Nordeste

Alavancado por três importantes projetos – Complexo de Suape, transposição do Rio São Francisco e Transnordestina – fonoaudiólogos especializados em Saúde Ocupacional comemoram crescimento da área. Há muitas vagas!



Ascom/Suape

Complexo de Suape

Maurício Júnior
Assessor de imprensa do CREFONO 4

Não há o que se discutir: o ano de 2011 está apenas começando e já pode ser considerado promissor na história da Fonoaudiologia, tendo em vista a comemoração dos 30 anos da regulamentação da profissão, por meio da Lei nº 6.965/1981 e o momento de franco crescimento.

Um dos responsáveis por essa ascensão da profissão é o Nordeste. Não apenas por ser a região brasileira que possui o maior número de estados, o segundo maior colégio eleitoral e a ter-

ceira maior região do território, mas pela grande concentração de investimentos no setor industrial e portuário do Brasil atualmente. Os maiores projetos que estão impulsionando o desenvolvimento na Região Nordeste são o Complexo de Suape, localizado no Litoral Sul de Pernambuco; a transposição do Rio São Francisco, que contempla seis estados do Nordeste; e a Transnordestina, que visa a fortalecer o transporte de cargas. Juntos, os três empreendimentos concentram quase 70 mil trabalhadores.

Atrelado a esses projetos está o fonoaudiólogo especializado em audiologia. A atuação do fonoaudiólogo na área de audiologia ocupacional consiste em consultoria de prevenção aos agravos na saúde auditiva por exposição ao “ruído”. Entre as ações realizadas pode-se elencar a avaliação audiológica e a implementação de programas de prevenção auditiva com base em portarias do Ministério da Saúde e do Trabalho. “O maior desafio é conseguir que as medidas preconizadas pelas Normas Regula-

mentadoras do Trabalho sejam cumpridas pelos empresários e trabalhadores”, explica a fonoaudióloga pernambucana Moneska Mara de Pádua, que atua na área de atenção e prevenção em trabalhadores de usinas de cana-de-açúcar no interior pernambucano.

Medidas de prevenção ambiental são fundamentais, assim como a garantia da eficácia dos protetores auriculares no monitoramento da prevenção auditiva dos trabalhadores expostos. “Com o monitoramento audiológico é possível identificar precocemente casos de desencadeamento de perda auditiva, como também, estabelecer medidas eficazes de prevenção em saúde auditiva”, exemplifica a fonoaudióloga Fernanda Lima.

Apesar de o momento ser favorável à expansão da profissão, ainda são poucas as empresas que implementam o programa de prevenção auditiva, limitando-se apenas a realizar os testes de audiometria, sem que haja análise de piora estabelecida pelo INSS. “O que falta é o cumprimento das leis vigentes e a fiscalização do Ministério do Trabalho, bem com o dos sindicatos da classe”, aconselha a conselheira do Conselho Regional de Fonoaudiologia 4ª Região, Cleide Teixeira.

Os profissionais que desejam trabalhar nesse campo deverão buscar capacitação na área de atuação da saúde do trabalhador e legislação trabalhista. A atuação do fonoaudiólogo nessa área é im-

prescindível para a prevenção de alguns acidentes do trabalho e/ou de doenças ocupacionais. Além disso, a análise periódica dos dados epidemiológicos, juntamente com as ações de prevenção auditiva realizada no PCA podem reduzir consideravelmente os custos com processos trabalhistas nas indústrias.

Outro fator fundamental para a inserção do fonoaudiólogo nessa área é a necessidade de se tornar pessoa jurídica. “Uma das condições que facilitou meu ingresso nesta área foi porque eu já havia constituído uma pessoa jurídica”, explica Ana Karolina Sampaio, que atua na transposição do Rio São Francisco, no município de Serra Talhada, no sertão de Pernambuco.

Além dessas três importantes obras, vale fazer menção à Copa do Mundo de 2014, que ocorrerá no Brasil. Para se adequar às determinações da Fifa, organizadora do torneio, estádios de futebol estão sendo construídos. No Nordeste, três estados – Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte – sediarão jogos da maior competição esportiva do mundo. Com isso, o boom da construção civil está promovendo um crescimento na demanda de trabalho para fonoaudiólogos que atuam na área da saúde ocupacional. “O Nordeste foi contemplado com oportunidades de trabalho para todas as áreas”. O momento é oportuno para os fonoaudiólogos. Temos de aproveitar esta ocasião”, finalizou a fonoaudióloga Fernanda Lima.



Arquivo CREFONO 4

A fonoaudióloga pernambucana Moneska Mara de Pádua faz regularmente palestras orientando os trabalhadores quanto à importância dos cuidados com a audição e a necessidade da realização dos exames audiométricos

PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO NO NORDESTE



Daniel Nek/MI

Juntos, os três projetos concentram cerca de 70 mil trabalhadores

Transposição do Rio São Francisco – Por conta da seca que todos os anos castiga os estados do Nordeste, o governo federal deu início a um projeto que consiste em estender a circulação do “Velho Chico”, como é conhecido o rio, cujo leito está, na maior parte, em Minas Gerais, Pernambuco e Bahia, também para os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Alagoas e Sergipe. Abastecida pelo rio, os estados teriam água suficiente para agricultura e consumo individual. Orçado em mais de R\$ 7 bilhões, o projeto prevê a construção de aproximadamente 700 quilômetros de canais e reservatórios. Prevista para ser inaugurada em 2014, a obra vai beneficiar mais de 12 milhões de pessoas. Atualmente mais de nove mil pessoas trabalham na Transposição.

Complexo de Suape – Situado a 40 quilômetros ao sul do Recife, em uma área de 13,5 mil hectares, o complexo tem mais de cem empreendimentos implantados ou em fase de implantação. O total de investimentos públicos e privados passa dos R\$ 18,4 bilhões. Gera 30 mil empregos diretos e indiretos e outras 15 mil vagas na construção civil. Três importantes projetos alavancam a maioria dos aportes: Refinaria Abreu e Lima, da Petrobras, com investimentos de US\$ 13 bilhões e previsão de inauguração em 2011; o Estaleiro Atlântico Sul, que custou R\$ 1 bilhão e está em operação; e o polo petroquímico, que vai sediar a Petroquímica Suape, avaliada em US\$ 2 bilhões.

Transnordestina – Orçada em R\$ 5,4 bilhões, a ferrovia de 1.728 quilômetros ligará os portos de Suape (PE) e Pecém (CE) ao município de Eliseu Martins (PI). Cinco estados nordestinos serão beneficiados: Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Ceará e Piauí. Atualmente trabalham na obra mais de 12 mil pessoas. A obra completa só será entregue no primeiro semestre de 2013. A ideia é tornar o projeto numa ferrovia de classe mundial em velocidade e volume de carga. Quando estiver pronta, poderá transportar 30 milhões de toneladas por ano, com uma velocidade de até 80 km/h. As principais cargas serão de minério de ferro, gipsita e grãos, além de cimento, combustível e fertilizantes.



Daniel Nek/MI

Segundo fonoaudiólogos, o nível de pressão sonora nas obras é grande. É imprescindível o uso do equipamento de proteção individual, assim como o acompanhamento fonoaudiológico

Professores de Pernambuco recebem microfones e amplificadores

Mais de oito mil docentes da rede estadual receberam kits com dois microfones, sendo um de lapela e outro auricular, um amplificador e um carregador de pilhas

Maurício Júnior

Preocupado com os cuidados da voz dos professores estaduais, o governo do estado de Pernambuco, por meio da Secretaria de Educação, distribuiu, no início do ano letivo, 8.384 kits com microfones e amplificadores de voz para os docentes de todo o estado. Além do aparelho, todos os beneficiados receberão orientações de uma equipe de fonoaudiólogos para aprender a otimizar o uso desse equipamento e a cuidar melhor da sua voz.

De acordo com a Secretaria de Educação, foram investidos cerca de R\$ 860 mil na compra dos equipamentos. A medida visa, sobretudo, aos profissionais que já apresentam problemas nas cordas vocais em decorrência da sobrecarga do uso da voz durante a excessiva jornada de trabalho.

A presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia 4ª Região, fga. Ana Cristina Montenegro, comemorou a iniciativa do governo do estado. "A intenção da distribuição não foi beneficiar apenas os que já apresentam problemas vocais. Além disso, eles tiveram uma preocupação em prevenir futuros problemas. É importante ressaltar que o fonoaudiólogo está presente nesse projeto desde a aquisição dos equipamentos até as orientações quanto ao uso e aos cuidados que os docentes devem ter com a voz", comenta.

Além de contribuir para a saúde do professor, a medida beneficia a aprendizagem do aluno, que vai apresentar melhor concentração e atenção durante as aulas. "As salas são grandes e geralmente com muitos alunos. Através de tudo isso, o professor ainda tem de conviver com os ruídos, que interferem no andamento da aula. O microfone ajuda bastante", explica a fonoaudióloga Ana Nery, professora da Universidade Federal de Pernambuco.

Para a gestora da Escola Estadual Dr. Luiz Cabral de Melo, no bairro de Maranguape II, em Paulista, Região Metropolitana do Recife, Patrícia Mesquita, a ação vai beneficiar aqueles professores que possuem mais de um vínculo de trabalho e, principalmente, aos alunos do turno da noite. "Tenho percebido que a evasão escolar no turno da noite é sempre muito grande. Um dos motivos é a qualidade da aula, já que muitos docentes dão aula com a voz bastante prejudicada por conta da intensa carga horária, que geralmente começa às 7h30 e prossegue até às 22h. Isso, de certa forma, diminui a atenção e o interesse do aluno", explica.

A conselheira Sandra Alencastro, alerta para a importância da intervenção fonoaudiológica. "O uso do microfone demonstra cuidado com esses profissionais em suas atividades laborais, embora a intervenção fono-

audiológica seja de fundamental importância para que eles usem a voz de forma a preservá-la e sem desencadear doenças ocupacionais", alerta Sandra Alencastro. "O microfone melhora a intensidade e a diminuição do esforço para aumentar a voz, mas é apenas um equipamento", diz Ana Nery. "O professor precisa cuidar do seu principal instrumento de trabalho, que é a voz", complementa Patrícia Mesquita.

A distribuição dos kits ficou sob a responsabilidade das 17 Gerências Regionais de Educação (GRE) de todo o estado. A entrega de todos os kits foi finalizada em março. Cerca de 975 mil alunos estão matriculados nas escolas estaduais em Pernambuco. A previsão do secretário de Educação, Anderson Gomes, é que até 2012 todos os docentes da rede estadual sejam contemplados com esses equipamentos.

"Além de contribuir para a saúde do professor, a medida beneficia a aprendizagem do aluno"

Saúde auditiva no estado de Goiás

Deivid Souza, repórter

A organização do atendimento às pessoas que têm problemas auditivos em Goiás contribui para a melhoria na qualidade de vida. O tratamento pode hoje dar mais conforto a pessoas de qualquer idade que necessitem desta atenção, sendo muitas as ferramentas, dos exames simples aos mais complexos, passando também pelas mãos de profissionais especializados no assunto.

Entre os mais importantes centros de tratamento da saúde auditiva no estado de Goiás estão: Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer), Centro de Referência em saúde auditiva (Cresa) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e a Vila São José Bento Cottolengo.

A Vila São Cottolengo, como é conhecida, é uma instituição beneficente de assistência social que fica em Trindade, a 18 km de Goiânia (GO) e atua em diversas áreas de assistência à comunidade; social, saúde, educação, cultura e lazer. A instituição que é administrada pela Igreja Católica, faz em média, 2,4 mil atendimentos por dia, numa área de 35 mil m² conta com o apoio de mais de 600 funcionários. Com recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) é mantido um programa de Medicina Auditiva que atende pacientes de média e alta complexidade. Os casos considerados de alta complexidade são os de crianças de zero a três anos e pacientes que possuem deficiências múltiplas, esses dois tipos de pacientes são avaliados de maneira especial na fila de espera.

A maioria dos pacientes é captada nos 173 municípios pactuados, "A

associação de municípios faz os agendamentos", explica Mônica Pereira de Oliveira, coordenadora do Programa de Medicina Auditiva.

A equipe do Setor de Medicina Auditiva é composta por dois otorrinolaringologistas, um pediatra, uma assistente social, um neuropediatra, oito fonoaudiólogas, quatro secretárias e uma psicóloga. Em 2010, no Setor de Medicina Auditiva, foram realizados mais de 1.000 consultas de pacientes novos, 1.332 audiometrias, 1.445 sessões de fonoterapia e 2.573 aparelhos foram adaptados.

Esses benefícios tiveram crescimento com o advento da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, instituída em 28 de setembro de 2004, por meio da Portaria 2.073/04, que trata do assunto. A política visa a promover qualidade de vida, educação, proteção recuperação da saúde e prevenção de danos, protegendo e desenvolvendo a autonomia e a equidade de pessoas e da coletividade. A portaria também estabelece os tipos de atendimento de acordo com o grau de complexidade:

- atenção básica: prevenção, educação e diagnóstico precoce.
- média complexidade: triagem, monitoramento da audição, excluindo o diagnóstico e a protetização de crianças até três anos de idade, pacientes com afecções associadas (neurológicas, psicológicas, síndromes genéticas, cegueira, visão subnormal).
- alta complexidade: os procedi-

mentos da média complexidade sem suas exceções, também conhecido como Serviço de Atenção à Saúde Auditiva na Média Complexidade.

Outro trabalho de relevância na área da Saúde Auditiva em Goiás é realizado pelo Crer, situado em Goiânia (GO), organização que é resultado de uma parceria do governo do estado de Goiás e iniciativa privada e que teve a metodologia de trabalho do desenvolvida com apoio do Instituto de Readaptação de Montreal IRM (IRM), referência mundial de qualidade em reabilitação e readaptação. A gestão do órgão é fiscalizada pelo estado.

No Departamento de Fonoaudiologia são oferecidos diversos serviços, tais como: seleção, adaptação, concessão de aparelhos de audição, entre outros. O Crer é um centro de atendimen-



Criança responde aos estímulos do exame em cabine fonoaudiológica

Deivid Souza

to de alta complexidade para audição, sua equipe tem 20 fonoaudiólogos. Os pacientes que necessitam de aparelhos auditivos fazem um teste com até três aparelhos, para comparar qual oferece mais ganho à audição, escolhida a melhor opção, acontece a doação. “Se precisar, ele [o paciente] faz terapia na instituição, acompanhamento, troca de molde e regulação do aparelho”, complementa Thais Nasser Sampaio, coordenadora do Departamento de Fonoaudiologia da casa.

Almira Souza Resende, fonoaudióloga, especialista em audiologia, acredita que falta esclarecimento para as pessoas, “os idosos não têm acesso, demoram a chegar por falta de informação, crianças chegam ao setor quando já se passou o período crítico de desenvolvimento de fala e linguagem. As alterações já estão instaladas, tornando mais penoso o seu processo de inclusão social”, lamenta.

O Crer realizou em 2010 32.155 procedimentos na clínica de Deficiência Auditiva, que contempla consultas, fonoterapia, avaliações, psicoterapia para deficiente auditivo e serviço social, entre outros. Números não faltam. Para ilustrar, podemos citar; 3.209 audiometrias, 3.200 impedânciometria, 520 Potenciais Evocados Auditivos de Tronco Cerebral (Peate). Quanto aos aparelhos, foram 2.712 para 1.470 pacientes.

A saúde deve ser tratada sempre como prioridade, ainda mais quando falamos da criança, por isso o atendimento aos bebês de zero a 12 meses é fundamental para o progresso da linguagem. O desenvolvimento da comunicação, que se inicia na infância e tem continuidade ao longo da vida, carece, em casos especiais, do acompanhamento profissional para o sucesso no desenvolvimento da

comunicação. O diagnóstico precoce permite maiores chances de cura ou de tornar sutis eventuais prejuízos à saúde, ocasionados por problemas fisiológicos. “O atendimento tende a trazer excelência”, assegura Almira Souza Resende, a respeito da melhora que as ações de saúde proporcionam, especialmente no que diz respeito à saúde auditiva.

“Atualmente, com a colaboração do Ministério da Saúde, temos migrado a passos largos para que o

“Temos migrado a passos largos para que o atendimento em saúde auditiva proporcione aos pacientes condições adequadas para o seu desenvolvimento”

atendimento em saúde auditiva proporcione aos pacientes condições adequadas para o seu desenvolvimento em uma sociedade que visa à valorização das diferenças”, comemora Almira Souza Resende. Médico, fonoaudiólogo, psicólogo e assistente social integram a equipe multiprofissional que realiza todo o atendimento ao paciente. Cada qual com a sua importância, realizam desde a primeira consulta à eventual reabilitação de fala e linguagem.

No plano de tratamento pode constar: procedimento cirúrgico, uso de aparelho, medicamentos ou até combinação dessas opções.

O exame de Emissão Otoacústica Evocada Transiente (teste da orelhinha) é uma importante ferramenta de avaliação auditiva, pois é realizado logo após o nascimento. O resultado pode sinalizar possíveis alterações, as quais deverão ser investigadas. Nesses casos, é seguido um protocolo, no qual a criança é monitorada até completar um ano, passando por três avaliações, objetivando um diagnóstico precoce e uma intervenção imediata para o seu melhor desempenho em fala e linguagem.

A PUC Goiás tem como responsável pela Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva o Cresa, centro que recebe pessoas encaminhadas pela rede municipal. A estrutura conta com uma equipe de profissionais especializados, além de consultórios e aparelhos de diagnóstico. O programa patrocinado e orquestrado pelo Ministério da Saúde encaminha para serem atendidos no Cresa pacientes de diversas regiões e cidades do estado. Como Goiânia é Gestão Plena, o órgão responde à Controladoria de Saúde, que distribui as demandas. Os recursos financeiros são provenientes do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria Municipal de Saúde.

A equipe com 12 fonoaudiólogos realiza por mês cerca 160 testes da orelhinha e 120 exames de Peate, as adaptações totalizam 60 pacientes atendidos todos os meses, incluindo a pré-moldagem. Conforme a fonoaudióloga Maione Maria Mileo, Coordenadora do Cresa o acesso aos benefícios do programa gratuito, “todo brasileiro, independentemente da situação econômico-financeira, tem direito ao aparelho”, garante.

Conselho Estadual de Saúde é presidido por fonoaudióloga

Deivid Souza

Primeira mulher a ocupar o cargo, a fonoaudióloga Cláudia Cruvinel Câmara tomou posse como presidente do Conselho Estadual de Saúde de Goiás (CES-GO) em 8 de fevereiro de 2011. A eleição aconteceu em dezembro de 2010. A solenidade de posse da Mesa Diretora contou com a presença do secretário Estadual da Saúde, Antonio Faleiros Filho, entre outras autoridades. O secretário fez questão de confirmar seu compromisso de uma parceria com o CES-GO. Cláudia Cruvinel é formada em Fonoaudiologia pela PUC Campinas e mestra em Distúrbios da Comunicação Humana pela Unifesp – EPM (Escola Paulista de Medicina), além de ter ocupado cargos de conselheira nos Conselhos de Fonoaudiologia na segunda e a quinta região. Integrou o CES-GO como representante do CREFONO 5 no grupo dos trabalhadores (vaga efetiva conquistada em 2009).

Agora com mais responsabilidades, Cláudia Cruvinel tem como seus objetivos: aproximar a população do Conselho, informando-a sobre seus direitos e deveres quanto à saúde pública, exigir dos gestores a infraestrutura para o funcionamento do Conselho, maior proximidade com a Ouvidoria, Ministério Público, Tribunal de Contas e Controladoria Geral da União, buscar maior visibilidade das ações do CES-GO e a capacitação de Conselheiros.

A presidente tem como missão, ainda, a Coordenação Geral da **VII Conferência Estadual de Saúde de**



Antonio Faleiros, secretário estadual de Saúde de Goiás, e Conselheira Cláudia Câmara

Goiás, que ocorrerá em setembro deste ano. Na ocasião, os relatórios das Conferências Municipais serão debatidos e as diretrizes da política estadual encaminhadas para a **14ª Conferência Nacional de Saúde (14ª CNS)**, no período de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2011, em Brasília (DF).

Criados na década de 90 os conselhos surgiram para dar voz a sociedade, sendo importante ferramenta para a melhoria nos serviços públicos. O trabalho acontece por meio de reuniões, que podem ser ordinárias ou extraordinárias, e comissões, que se dividem no fortalecimento do controle social (abertas à população).

O Conselho é estabelecido por lei municipal, estadual ou federal, dependendo do âmbito de atuação. É com-

posto por 50% de entidades de usuários da sociedade civil, 25% do grupo dos trabalhadores (entidades de classe, sindicatos) e 25% de gestores e prestadores de serviços públicos, distribuídos de forma paritária, que trabalham em meio à diversidade para fiscalizar, propor e discutir as políticas de Saúde Pública.

O CES-GO tem suas competências regimentais e atribuições conferidas na Constituição Federal e nas leis nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 e nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990, regulamentadas pela resolução nº 333/2003 do Conselho Nacional de Saúde e ainda o Decreto Governamental nº 5.727, de 28 de fevereiro de 2003, como colegiado **consultivo, fiscalizador, deliberativo e permanente**, no papel de defesa do Sistema Único de Saúde – SUS.



Fonoaudiologia da PUC Goiás inicia comemorações dos 25 anos com missa

Deivid Souza

Dezenas de alunos, professores, funcionários e gestores da Pontifícia Universidade Católica de Goiás participaram, na manhã do dia 25 de fevereiro, de missa solene em comemoração aos 25 anos do curso de Fonoaudiologia. A solenidade, na Paróquia Universitária, foi conduzida pelo frei Venildo Trevizan e contou também com as presenças do reitor, Wolmir Amado, da vice-reitora Olga Ronchi, e da pró-reitora de Desenvolvimento Institucional, Helenisa Gomes, além de alunos, egressos e professores do curso de Fonoaudiologia.

Segundo a diretora do departamento de Fonoaudiologia da PUC Goiás, Luciana Alves Antônio Machado, mais de mil alunos já passaram pelos bancos da universidade desde que o curso foi criado. "São 25 anos de muitas conquistas, e que reproduzem toda uma história, de consolidação



Margar Alves PUC/Goias

Professores do Departamento de Fonoaudiologia, reitor Wolmir Amado, vice-reitora Olga Ronchi, pró-reitora de Desenvolvimento Institucional, Helenisa Gomes e Frei Venildo Trevizan

e de integração com outras áreas de Saúde. É um momento de alegria, em que também comemoramos os 30 anos de regulamentação da nossa profissão", destacou. A programação

ainda contará com a presença do Conselho Federal para aula magna no dia 24 de março e com a realização da Jornada Goiana de Fonoaudiologia de 7 a 10 de setembro do corrente ano.



Audiômetro AVS-500

- > 100% digital;
- > Comunicação com computador;
- > Tecnologia de ponta;
- > VA, VO, LOG, Campo;
- > Três tipos de mascaramento.

Calibração

> A vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Bruel & Kjaer.

Registrado no Ministério da Saúde n°802058100 001



Modelo VSA 40E

Cabines Audiométricas

- > Totalmente sem parafusos
- > Montagem em menos de 10 minutos
- > Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1.
- > Laudos do IPT e INMETRO.

Software Audio Control

- > Relatórios
- > Resultado em Tempo real
- > Comunicação com Audiômetro
- > Suporte Técnico on line



VIBRASOM
Tecnologia Acústica
SOLUÇÕES EM TRATAMENTO ACÚSTICO
Televendas: (11) 4393-7900
www.vibrasom.ind.br

A comunicação alternativa e suplementar abre um mundo de possibilidades

Rossana Assunção
Assessora de imprensa do CREFONO 6

Aos dois anos e meio de idade, Marcelo ainda não falava. Passou por uma avaliação fonoaudiológica e foi constatada perda auditiva bilateral de grau moderado e atraso no desenvolvimento da linguagem. Ele tem paralisia cerebral do tipo quadriplegia atetoide com componente espástico e controle parcial de cabeça.

Sem o trabalho de intervenção fonoaudiológica, Marcelo não seria estimulado a falar e interagir com o mundo. “É muito gratificante encontrar junto com a criança o caminho para que ela possa expressar seus desejos, sentimentos, contar casos e ser uma pessoa ativa dentro da sua família”, afirma a fonoaudióloga Thaís Teixeira (CRFa 2441-MG) que acompanhou o caso.

Inicialmente, Marcelo passou por uma estimulação de linguagem para conseguir reconhecer objetos concretos, figuras e desenhos e, posteriormente, conheceu os símbolos do Picture Communication Symbols (PCS). “Além disso, foi feito um trabalho para sistematizar o uso do ‘sim’ e ‘não’”, completa Thaís. De acordo com ela, Marcelo teve de superar as dificuldades de coordenação motora, deficiência visual e auditiva. “Hoje, ele é capaz de falar palavras isola-

das, como ‘mãe’, ‘dá’, ‘quer’ e ‘não’, mas usa os símbolos como forma principal de comunicação”, explica.

Trabalhos como esse, que abrangem a área de comunicação alternativa e suplementar, realizados por fonoaudiólogos, garantem que crianças e adultos que possuem alguma limitação motora ou neurológica não estejam condenados ao isolamento. “São pessoas que, se tiverem uma oportunidade, irão demonstrar suas habilidades”, afirma a fonoaudióloga Flávia Silvino (CRFa 0660-MG).

Segundo Flávia, é importante que a família também participe do processo. Pais, irmãos, escola e cuidadores fazem parte do grupo de convivência diária com o paciente e, por isso, já conhecem seus hábitos. “A família normalmente entende todas as demandas e já supre as necessidades da criança antes de ela sinalizar o símbolo na prancha. E isso não é bom. Todos os que convivem com a criança precisam se adaptar a esse tipo de comunicação.”

Thaís destaca duas limitações para o desenvolvimento do trabalho. Quando a criança tem o desejo de se comunicar, bom desenvolvimento percepto-cognitivo, mas apresenta um déficit visual importante. Ou quando

o paciente tem grande comprometimento motor que lhe permite apontar os símbolos de forma muito lenta ou lhe impede de manter a cabeça estável para mostrar o que quer com o olhar.

“Os distúrbios associados à paralisia cerebral podem interferir no uso da comunicação alternativa. E a deficiência mental impede a utilização de muitos símbolos numa só prancha, porque o aprendizado é lento. Dessa forma, o vocabulário utilizado é pobre, e a comunicação fica limitada”, pontua Thaís.

A fonoaudióloga atende crianças e adultos que tem dificuldade de se comunicar. Ela observa algumas diferenças nos atendimentos. Segundo ela, diferentemente de crianças, adultos e adolescentes não gostam de trabalhar com os símbolos do PCS, eles utilizam o computador ou uma prancha com o alfabeto.

Além disso, o idoso que ficou com afasia motora como seqüela de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), por exemplo, já possui um repertório de conceitos e já desenvolveu a linguagem. “Ele não consegue verbalizar, mas entende o que é dito. Já a criança precisa adquirir os conceitos para associar com o significado de cada símbolo e usá-los de forma funcional”, finaliza.



Atenção fonoaudiológica aumenta a qualidade de vida de soropositivos

Rossana Assunção

O trabalho fonoaudiológico direcionado a soropositivos proporciona melhora na qualidade de vida desses pacientes e auxilia na inserção dos portadores da doença no meio social em que vivem. “Além disso, mantém e recupera padrões do sistema sensório-motor oral essenciais para uma alimentação adequada, boa comunicação, preservação da audição e melhora dos aspectos de memória e atenção”, explica a fonoaudióloga Priscila Goretti de Landa (CRFa-5510-MG), que trabalha no Centro de Apoio e Solidariedade/Aids - Grupo Casa, em Juiz de Fora (MG).

No Brasil, já foram registrados, desde 1980 até junho de 2010, 592.914 casos de Aids (doença já manifesta), de acordo com dados do Boletim Epidemiológico Aids 2010 do Ministério da Saúde (MS). Segundo informação do MS, a epidemia continua estável. A taxa de incidência da doença oscila em torno de 20 casos por 100 mil habitantes. Além disso, o coeficiente de mortalidade vem-se mantendo estável no país, a partir de 1998, apresenta-se em torno de seis óbitos por 100 mil habitantes.

De acordo com Priscila, inicialmente, são realizados os trabalhos de prevenção, triagem e encaminhamentos necessários. Posteriormente, são feitas as avaliações e reabilitações dos órgãos fonoarticulatórios, das funções

do sistema sensório-motor oral, da linguagem oral e escrita e da audição.

De acordo com a fonoaudióloga Amanda Reis (CRFa-4081-MG), que também atua no Centro de Apoio e Solidariedade/Aids, os pacientes soropositivos apresentam sintomas como lipodistrofia facial (perda de massa muscular e de gordura), devido ao uso dos antiretrovirais. O tratamento desse efeito colateral é um dos principais focos do trabalho, porque a lipodistrofia facial afeta as estruturas e funções do sistema sensório-motor oral. “As doenças oportunistas geram dificuldades de mastigação, deglutição, fala e audição, que também afetam os órgãos fonoarticulatórios e a linguagem”, completa.

A fonoaudióloga Karina Zanella Pimentel (CRFa-3436-ES) conta que atende pacientes no Centro de Referência em DST/Aids de Cariacica (ES) com queixas fonoaudiológicas e pacientes em fase crônica da doença, com disfagia e distúrbios da comunicação, como disartria. Segundo ela, as



gestantes soropositivas são orientadas sobre a possibilidade de transmissão do vírus pelo leite materno e sobre alternativas para oferecer a alimentação.

De acordo com Karina, a infecção pelo vírus HIV representa um dos maiores problemas de saúde pública e apresenta diferentes manifestações clínicas, além das alterações fonoaudiológicas, comprometimentos neurológicos.

“os pacientes soropositivos apresentam sintomas como lipodistrofia facial devido ao uso dos antiretrovirais”

Fonoterapia aperfeiçoa resultados da cirurgia bariátrica

Rossana Assunção

Muitos profissionais estão envolvidos na recuperação de um paciente submetido à cirurgia bariátrica, conhecida popularmente como cirurgia para a redução do estômago. O fonoaudiólogo, sobretudo nas subáreas de motricidade orofacial (MO) e de voz, é um desses profissionais com papel importante no resgate da qualidade de vida.

O médico Gabriel de Vargas, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica – Capítulo Rio Grande do Sul, explica que essa cirurgia consiste em reduzir o tamanho do estômago. Ele afirma que, após a cirurgia, obrigatoriamente, haverá uma mudança de comportamento alimentar, pois os alimentos serão ingeridos em pequena quantidade e precisarão ser bem mastigados.

Nem sempre, no seu processo de reeducação, o paciente procura um fonoaudiólogo. “Temos de entrar no contexto de vida do paciente, que está buscando melhor qualidade de vida. Há muitas doenças associadas que são consequências da obesidade”, explica a fonoaudióloga Marlei Braude Canterji (CRFa 5763-RS).

Mastigação, deglutição, sucção e respiração corretas, além de musculatura sem flacidez, são algumas das áreas em que o fonoaudiólogo irá atuar. “É fundamental que a Fonoaudiologia auxilie o paciente, no sentido de favorecer a ingestão de qualquer tipo de alimento, em qualquer ocasião”, afirma Marlei.

A fonoaudióloga Vitória Régia Brandão (CRFa 5015-MG) explica que é necessário fazer uma avaliação do paciente antes da cirurgia e orientá-lo sobre como deve manipular os alimentos. “Falo também sobre os ajustes da respiração, deglutição, mastigação e da fala.” De acordo com a profissional, a tendência é a musculatura da face do paciente se tornar flácida. Com isso, respiração e mastigação podem se tornar inadequadas. Assim, durante as terapias fonoaudiológicas, o paciente trabalha a musculatura do rosto e do pescoço.

A fonoaudióloga Silvia Sachetto (CRFa 5693-MG) explica que a terapia é definida a partir das necessidades do paciente. Ela observa que a maioria desses pacientes precisa reaprender a mastigar. Com os exercícios para a musculatura, não só as questões funcionais são melhoradas, mas também o fator estético.

Equipe multidisciplinar — De acordo com a fonoaudióloga Débora Cardoso Rossi (CRFa-3260-MG), a presença do fonoaudiólogo na equi-

“Mastigação, deglutição, sucção e respiração corretas, além de musculatura sem flacidez, são algumas das áreas em que o fonoaudiólogo irá atuar”

pe de cirurgia bariátrica ainda não é comum. O trabalho fonoaudiológico precisa ser mais divulgado com esses pacientes tanto no pré-cirúrgico quanto no pós-cirúrgico. “No pré-cirúrgico, é possível trabalhar os músculos mastigatórios, orientar a mordida, a quantidade de alimento a ser ingerido e a postura correta para degluti-los.”

Após a cirurgia e no decorrer da perda de peso, o fonoaudiólogo verifica as funções de respiração, mastigação, deglutição, fala e voz. Segundo Débora, questões sobre saúde vocal devem ser observadas, principalmente em profissionais da voz. “Mesmo com a dieta estipulada pelo nutricionista, o fonoaudiólogo precisa acompanhar o processo mastigatório”, explica.

Silvia afirma que pode haver discordância entre médicos e fonoaudiólogos sobre o atendimento por ainda não haver um protocolo. Para ela, posteriormente, todos os pacientes passarão por uma triagem.

O médico Gabriel Vargas conta que a presença do fonoaudiólogo na equipe é uma experiência pioneira no Rio Grande do Sul (RS). Segundo ele, há uma diferença muito importante na adaptação aos alimentos sólidos, principalmente a carne vermelha. “Temos casos de pacientes, operados antes de o fonoaudiólogo fazer parte da equipe, que não comiam

carne há mais de três anos. Após acompanhamento com a fonoaudióloga, passaram a se alimentar normalmente. Hoje, tenho certeza de que o atendimento fonoaudiológico pré e pós-operatório é indispensável”, destaca.

Pesquisa diagnostica alteração vocal em obesos

— Após receber queixas de alterações vocais de três pacientes que eram obesos e que passaram pela cirurgia de redução de estômago, a fonoaudióloga Débora Rossi começou a investigar a alteração vocal em mulheres obesas grau III, ou seja, que tinham o Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior a 40Kg/m². O cálculo do IMC é feito ao dividir o peso (em quilogramas) pela altura (em metros) ao quadrado.

O foco principal do estudo foi avaliar a característica vocal desses pacientes. Segundo a fonoaudióloga, pessoas obesas podem apresentar comprometimento respiratório (asma, ronco, apneia obstrutiva do sono), digestivo (refluxo gastroesofágico, hérnia hiatal) e excesso de tecido adiposo em via aérea superior. “Todas essas alterações podem trazer consequência para a voz”, afirma.

A pesquisa de mestrado em Fonoaudiologia Clínica da profissional teve seu ponto de partida com esses atendimentos. De acordo com Débora, foi diagnosticado de forma estatisticamen-

te significativa que mulheres obesas grau III possuem tempo máximo de fonação (TMF) reduzido e menor intensidade vocal, se comparadas ao grupo controle que foi composto por mulheres de mesma faixa etária, 25 a 45 anos, e de peso normal.

Quais são as diretrizes regulamentadas para a cirurgia?

Dentro das técnicas cirúrgicas, a mais utilizada é a by pass gástrico em Y de Roux (BGRY) ou Fobi-Capella (técnica mista). Para que o resultado seja satisfatório, é necessário a redução superior a 50% do excesso do peso inicial (EPI).

Os procedimentos para a cirurgia bariátrica foram estabelecidos pela Portaria nº 492, de 31 de agosto de 2007, da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde. O documento exige que a equipe mínima de saúde seja composta por especialistas em cardiologia clínica, anestesiologia e enfermagem. Além disso, é preciso que haja uma equipe complementar de apoio multidisciplinar e de caráter permanente, que compreende os seguintes profissionais: clínico geral; pneumologista; endocrinologista e angiologista/cirurgião vascular; cirurgião plástico; nutricionista; psiquiatra ou psicólogo; assistente social e fisioterapeuta.



“pessoas obesas podem apresentar comprometimento respiratório, digestivo e excesso de tecido adiposo em via aérea superior”

Conselho Regional para quê?

A diferença entre o amador e o profissional não se revela a partir do simples uso de um jaleco. O Brasil é ainda um país de muitos contrastes, e por isso, não é difícil encontrar gente mal-intencionada vendendo gato por lebre à custa da saúde alheia e da boa imagem da profissão, dos outros.

Você aceitaria que um torneiro mecânico realizasse o teste da orelhinha em seu rebento? Conduziria a vovó para se submeter à audiometria com a simpática secretária do mais conceituado médico da sua cidade? O astuto, que se faz passar por Fonoaudiólogo, faz vítimas, ao invés de tratar pacientes, comete ilícito penal, por isso é perseguido pelo CREFONO, sofre denúncia do Ministério Público, é processado pelo Procon e deve indenizar os danos causados às vítimas da sua imperícia.

É o mínimo, pois com saúde não se brinca, e por isso o CREFONO tem portas e janelas abertas para receber suspeitas,

informações e denúncias dirigidas à equipe de fiscalização. Encontradas as provas do ilícito, o CREFONO responsabiliza os culpados na certeza de que, assim agindo, protege a sociedade e separa o joio do trigo, evitando que falsos profissionais denigrem a imagem da Fonoaudiologia ao causarem má impressão naqueles que acreditaram estar sendo atendidos por um verdadeiro fonoaudiólogo.

Cumpra salientar que o CREFONO é composto por fonoaudiólogos que, de forma absolutamente gratuita, abdicam de considerável parte do seu tempo para assumir o ônus de fiscalizar o bom exercício de toda uma classe profissional. Em tempos em que ninguém tem tempo a perder (por serem todos imunes à fiscalização), é louvável que pessoas se disponham a, gratuitamente, tentar construir os paradigmas éticos e legais da profissão, fiscalizando, tirando dúvidas e dando o exemplo a todos os colegas que de fora os assistem.

Sendo assim, em caso de dúvida, consulte o CREFONO, denuncie o exercício ilegal da profissão, pague em dia a anuidade, pois dela depende a existência do CREFONO, e seja ético: dê sempre o melhor exemplo, pois ele conspira para a evolução das coisas e para a superação das dificuldades que na vida todos enfrentamos. Traga elogios e críticas, estas acompanhadas sempre das alternativas que tiver encontrado. E um dia seja candidato a fazer pela Fonoaudiologia, no CREFONO, um pouco do muito que ela fez por você.



Marco José Stefani

Assessor Jurídico do CREFONO 7



Equipamentos Audiológicos Interacoustics é no Teuto! Distribuidor Oficial desde 1984.

De profissionais para profissionais.



- Audiômetros
- Imitanciómetros
- Otoemissões Acústicas



- BERA (ABR)
- P300
- VEMP
- Ganho de Inserção



Atendimento Nacional: 0800 - 725.8333
São Paulo: (011) 2384-0488

www.centroauditivo.com.br

Fonoaudiologia^e Neuropsicologia:

ciências interdisciplinares e inter-relacionadas

**Jerusa Fumagalli de Salles
e Leticia Lessa Mansur**

A Fonoaudiologia “tem como objeto de estudo a comunicação humana, no que se refere ao seu desenvolvimento, aperfeiçoamento, distúrbios e diferenças, em relação aos aspectos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na função cognitiva, na linguagem oral e escrita, na fala, na fluência, na voz, nas funções orofaciais e na deglutição” (CFFa). No domínio “aperfeiçoar a comunicação humana”, encontra-se a seguinte citação: “Tendo em vista a importância da comunicação humana, é da competência do fonoaudiólogo desenvolver programas de aperfeiçoamento e aprimoramento da linguagem oral e escrita, das funções cognitivas e dos aspectos miofuncionais orofaciais e cervicais” (CFFa). Também é competência do fonoaudiólogo “colaborar em assuntos fonoaudiológicos ligados a outras ciências” (Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981).

A Neuropsicologia se ocupa das relações entre comportamento, cognição e suas bases neurais; é uma ciência de caráter interdisciplinar, desde suas origens. Interage com as neurociências, que elucidam a estrutura e o funcionamento cerebral, a psicologia, que expõe a organização das operações mentais e do comportamento, e a Linguística/Psicolinguística, especialmente no enfoque de processamento da linguagem,

processos e mecanismos mentais subjacentes ao uso dos conhecimentos linguísticos. Além dessas áreas, a Neuropsicologia estabelece relações recíprocas com conhecimentos e modelos teóricos da Neurologia, Psiquiatria, Inteligência Artificial, Fonoaudiologia, Farmacologia, Educação, entre outras. Interessa a todos os profissionais que se ocupam de conteúdos relacionados a distúrbios cognitivo-linguísticos adquiridos ou de desenvolvimento. Entre as funções neuropsicológicas de interesse da Neuropsicologia incluem-se atenção, percepção, funções visual-espaciais, linguagem oral e escrita, memória, funções motoras ou praxias, raciocínio, cálculos e funções executivas. Estudos recentes mostram que essas funções estão interconectadas em redes amplas e que o estudo da rede é importante para o entendimento de cada uma delas (PULVERMULLER, 2005).

A relação entre Neuropsicologia e Fonoaudiologia, portanto, é recíproca; os conhecimentos de uma e outra se complementam e podem ser usados para melhor compreender processos de desenvolvimento ou alterações.

Na avaliação, para ultrapassar a mera descrição dos distúrbios/alterações (erros, estratégias e velocidade de execução), o fonoaudiólogo necessita de uma base teórica que permita a interpretação de mecanismos subjacentes. Ao realizar avaliações pode optar por ins-

trumentos alinhados com a abordagem teórica da Neuropsicologia. A avaliação linguístico-cognitiva é o protótipo de um processo complexo, que inclui diversas ferramentas, como entrevistas, questionários, escalas, observações em contexto clínico e em situações ecológicas, tarefas experimentais e outros instrumentos. Um exemplo de bateria para avaliação é o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve — Neupsilin (FONSECA, SALLES & PARENTE, 2009), que propicia subsídios para o exame da linguagem em interação com a cognição, num modelo neuropsicológico.

A reabilitação fonoaudiológica tem pautado suas práticas em modelos teóricos e evidências empíricas. Por exemplo, as intervenções terapêuticas para afasias, mais especificamente anomias, alteração frequente em afásicos e distúrbios de aquisição da linguagem, têm se alinhado com modelos neuropsicológicos.

A interdisciplinaridade é uma característica da atuação fonoaudiológica e o enfoque neuropsicológico é uma das possibilidades das muitas interfaces da Fonoaudiologia, contribuindo para ações preventivas, diagnósticas ou terapêuticas nas áreas de voz, fala, audição, linguagem e motricidade orofacial. Vale lembrar que a adoção responsável desse referencial tem como pré-requisito formação teórico-prática na área.

Residência multidisciplinar novas oportunidades para o fonoaudiólogo

Carlos MacArthur
Assessor de imprensa do CREFONO 7

Até o final de 2011 os fonoaudiólogos terão uma nova frente para atuar. Os aprovados na residência do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) integrarão uma nova turma para atuar na área de saúde pública, uma equipe multidisciplinar. Para a fonoaudióloga Maristela Cavalheiro Tamborideguy França, a atuação no Sistema Único de Saúde é um caminho novo a ser percorrido na oferta de vagas. Além disso, implica uma mudança de cultura na classe – a de que fonoaudiólogo só atua em consultório ou centro auditivo.

A proposta deste tipo de residência ofertado pelo GHC permite que os novos residentes conheçam e discutam o Sistema Único de Saúde (SUS). A intenção é formar profissionais de qualidade para atuar no sistema. Os residentes são divididos em equipes multiprofissionais (nutricionistas, fisioterapeutas, enfermeiros, assistentes sociais e farmacêuticos, entre outros) e contam com facilitadores. Pela proposta, as equipes são

divididas e visitam os diferentes setores dos hospitais (Fêmeina, Cristo Redentor, Conceição e Criança Conceição) e, à tarde, debatem as vivências da manhã.

Com apenas duas residências no Rio Grande do Sul (Porto Alegre e Santa Maria), a possibilidade de novos espaços de atuação para a Fonoaudiologia em áreas como onco-hematologia e Saúde Mental, por exemplo, na avaliação de Tamborindeguy França é uma oportunidade excelente e exige da classe que trabalho semelhante seja feito, fora da estrutura governamental, pela iniciativa privada. “Esse é um tipo de residência que oferece uma oportunidade única para a formação do fonoaudiólogo ao permitir que ele se integre com as equipes de trabalho e viva o dia a dia”, observa.

Outra referência que merece destaque, segundo a fonoaudióloga Andréa Ortiz Corrêa, é o resultado de levantamento recém-divulgado pelo governo federal. Nos últimos dois anos, mais de

2.100 pacientes receberam aparelhos de surdez no Hospital Conceição, de Porto Alegre. A instituição é a única credenciada pelo Ministério da Saúde como de alta complexidade nesse serviço, ou seja, tem estrutura para atender crianças menores de 3 anos de idade e pacientes que apresentam problemas associados à perda auditiva, como deficiência visual e problemas neurológicos, entre outros. “Dispomos de todos os exames necessários para uma investigação mais complexa da perda auditiva e disponibilizamos a prótese conforme a necessidade de cada paciente – explica a responsável pelo Setor de Fonoaudiologia.

O Rio Grande do Sul, que durante muito tempo foi chamado de celeiro do Brasil, tem participação importante na Fonoaudiologia e, ao longo dos anos, tem contribuído com inúmeros e excelentes profissionais, não ficando a dever em qualidade técnica e profissional para nenhum outro estado da Federação, ressalta a presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia, Marlene Canarim Danesi. “O nosso maior problema é que os profissionais gaúchos não sabem vender os seus serviços, vender-se profissionalmente, são ruins de marketing”, pondera

A avaliação é acompanhada por Tamborindeguy França que acredita que essa postura é a grande responsável por colocar o estado na quinta posição – atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia – na oferta de oportunidades para os fonoaudiólogos.



Anderson Cruz/divulgação Foto Positivo

Para Maristela, a residência muda a cultura da classe e amplia a visão sobre campos de atuação

O rei, a gagueira e a Fonoaudiologia

Anelise Junqueira Bohnen

O discurso do rei é um filme que trouxe a Fonoaudiologia e a gagueira ao centro das atenções. Quem diria? Gagueira como tema central de um filme tão bem interpretado e, levada a sério de forma tão contundente!

Para nós, a grande contribuição do filme é mostrar que gagueira é da Fonoaudiologia, e o é desde antes da II Guerra Mundial. O trabalho terapêutico realizado com a fala do duque que se torna rei foi a única experiência, dentre as tantas “sofridas” por ele que produziu resultados efetivos. Foi

a única que lhe permitiu ser a voz do povo no discurso que dá nome ao filme. Ou seja: apesar das questões psicossociais que representam o (des)conhecimento que havia sobre gagueira na época, foi um fonoaudiólogo que mudou o cenário.

Hoje o entendimento de que gagueira é um distúrbio neurobiológico, localizado na área da linguagem do cérebro, assim como suas características genéticas não são mais dúvida nas comunidades internacionais que se dedicam ao seu estudo. Logo, gagueira, por ser um distúrbio de linguagem, é da Fonoaudiologia. Tomara que essa compreensão se dissemine pelas universidades e pelos corações e mentes dos profissionais brasileiros da área.

Também é importante comentar sobre Lionel Logue. Ele se diz autodidata e desenvolve “técnicas”, um exemplo claro é a insistência para que o rei aprenda respiração diafragmática. Hoje há formas melhores de aprender a sincronizar respiração e a fala do que ter uma rainha sentada sobre a barriga de alguém. Ou ainda: “Deslizar nas palavras” é uma técnica eficaz, usada por muitos terapeutas ainda hoje.

E, por fim, aumentar a autoconfiança em situações de fala. Encarar a gagueira (ou qualquer patologia) como um desafio e não como uma ameaça é muito benéfico para todos.

Talvez aqui resida a maior importância de Logue. Um terapeuta que tem domínio do seu fazer é confiante e passa confiança. Tem condições de estabelecer vínculos sólidos que permitem ao paciente encarar uma rotina terapêutica nem sempre fácil e abandonar ideias de soluções mágicas.

Conhecimento científico atualizado, diagnósticos diferenciais entre disfluência e gagueira, terapia baseada em produção de evidências são indispensáveis hoje. Saber que uma criança tratada o mais perto do início de suas não fluências tem de 98% a 100% de chances de superá-la; que não se espera dois anos para ver “se passa”; que tratar crianças que gaguejam não é o mesmo que tratar adultos, que tratar gagueira não é o mesmo que tratar voz, entre outros, são saberes que não combinam com autodidatismo. Combinam com um fazer fonoaudiológico competente e qualificado.

O discurso do rei dá a todos a valiosa oportunidade de mostrar que gagueira é, sim, da Fonoaudiologia.



Divulgação

Estados do CREFONO 8 comemoram Dia do Fonoaudiólogo

Adriana Saboya
Assessora de imprensa do CREFONO 8

O Conselho Regional de Fonoaudiologia, CREFONO 8, formado pelos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão, sempre na tentativa de valorizar o profissional da área, promoveu uma semana inteira de atividades para comemorar o Dia do Fonoaudiólogo, em 9 de dezembro. Em cada estado, as ações foram desenvolvidas no sentido não só de celebrar, mas principalmente de interagir e integrar os fonoaudiólogos.

Fortaleza

A semana que comemorou o Dia do Fonoaudiólogo começou com atividades na Praça José de Alencar. No último dia 6 de dezembro, profissionais e estudantes de Fonoaudiologia organizaram um evento de atendimento e orientação da população com relação aos cuidados com a voz, com a audição e com a linguagem.

As pessoas que caminhavam pela praça compuseram uma atenta plateia. Eles puderam ouvir orientações sobre a forma correta de fazer a higiene vocal e auditiva. Uma peça de teatro também foi dramatizada para demonstrar erros comuns no trato da voz e da audição. A população recebeu orientação individual e conversou com os profissionais diretamente.

Outra importante ação promovida pelo CREFONO 8 em Fortaleza foi o atendimento à população em três shoppings centers da cidade. No North Shopping, Shopping Benfica e Shopping Aldeota, as pessoas puderam tirar dúvidas e receber orientações dos fonoaudiólogos que se revezaram para dar o melhor atendimento. Crianças e adultos puderam conhecer um pouco mais sobre como cuidar da voz e da audição e também receberam encaminhamentos para possíveis tratamentos.



Homenagens – Uma sessão solene foi realizada na tarde do dia 7 de dezembro, na Assembleia Legislativa. O evento foi idealizado para homenagear personalidades que muito têm contribuído para o crescimento e a consolidação da profissão de fonoaudiólogo. A solenidade foi solicitada pelo deputado estadual Artur Bruno, do PT e presidido pelo também deputado petista Nelson Martins.

Foram homenageados Bruno Tavares de Lima e Neide Pimenta Gomes, pioneiros da fonoaudiologia no Ceará; a presidente do CREFONO 8, Hyrana Frota Cavalcante, a coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Unifor, Lia Brasil e a coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Fateci, Rosalório Ferreira. Os homenageados receberam uma placa comemorativa, que faz alusão à contribuição que cada um deu para construir a vitoriosa história da Fonoaudiologia no Ceará.

No mesmo dia, à noite, outra solenidade abrilhantou ainda mais a semana do fonoaudiólogo. Na Câmara Municipal de Fortaleza, houve a entrega de uma menção honrosa à coordenadora técnica do Hospital Albert Sabim, Evelyn Ponte Gondim. Essa sessão solene foi solicitada e presidida pelo vereador Guilherme Sampaio, também do PT.





Crédito da foto: Prefeitura de São Luís

São Luis

Em São Luís, o conselheiro Manoel Tadeu participou de uma confraternização com colegas fonoaudiólogos. Estudantes e profissionais se reuniram para marcar a data tão importante para a categoria. O sentimento de confraternização é eternizado por meio da interação dos fonoaudiólogos, que participam ativamente das atividades do CREFONO 8.

Natal

Um simpósio sobre avanços em Fonoaudiologia marcou a passagem do Dia do Fonoaudiólogo. Na ocasião, houve palestras sobre próteses auditivas implantáveis, esclerose lateral amiotrófica e um destaque especial para a atuação fonoaudiológica na cirurgia bariátrica.

Outros dois assuntos importantes também abordados foram a tecnologia 3D aplicada à cirurgia ortognática e a reabilitação auditiva no paciente implantado. O evento aconteceu no dia 9 de dezembro, no Hospital do Coração em Natal (RN) e contou com o apoio de empresas de aparelhos auditivos como Widex, Phonak e Audivida Natal.



Crédito da foto: Prefeitura de Natal

Teresina

No Piauí, a comemoração contou com uma tarde de lazer para crianças e com uma jornada técnica nas faculdades. Cinquenta crianças atendidas pelos convênios Sociedade de Apoio ao Deficiente Físico (Soadf), Centro Integrado de Educação Especial (Cies), Associação dos Amigos dos Autistas (Ama), Fundação Municipal de Saúde (FMS) e Clínica Escola Imaculada Conceição, coordenada pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí (Faespi), ganharam uma tarde de lazer no Shopping Riverside, em comemoração à passagem do Dia do Fonoaudiólogo, 9 de dezembro.

As crianças tiveram a oportunidade de brincar, se divertir e lanchar em um dos parques mais movimentados de Teresina. O objetivo era promover um dia feliz para os pequenos, que foram acompanhados de perto pela coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Faespi, Maria Tereza Montenegro Carvalho, equipe de professoras e alunos do curso de Fonoaudiologia da Faespi. As mães também participaram do dia de lazer, lancharam e puderam ver os filhos em um momento de alegria e descontração com total segurança.

Outra comemoração do Dia do Fonoaudiólogo foi a II Jornada de Fonoaudiologia, nos dias 6 e 7 de dezembro, realizada pela NOVAFAPI. O evento teve como tema *Interdisciplinaridade: ciência com responsabilidade*, que enfocou a importância do envolvimento da Fonoaudiologia com outras áreas, como Odontologia, Pedagogia, Psicologia e a Medicina, essenciais para que o fonoaudiólogo exerça um maior desempenho na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Contou com a participação de profissionais de destaque nas diversas áreas da Saúde e a Educação. Estes preferiram palestras, participaram de mesas redondas e ainda ministraram minicursos de BERA, Prótese Auditiva, Implante Coclear e Oratória.

A Jornada de Fonoaudiologia, geralmente, ocorre nos dias que antecedem o Dia do Fonoaudiólogo, 9 de dezembro, e tem o objetivo de promover a integração de profissionais, estudantes e interessados da área para a discussão de métodos, trabalhos, pesquisas e debates sobre a atuação deste profissional na sociedade. Ainda no dia 7 de dezembro no Centro Integrado de Saúde da Faculdade Novafapi foi realizado, para atender à comunidade, o Multirão do Teste da Orelhinha.



Crédito da foto: Prefeitura de Teresina

Notas

Participação do CREFONO 8 no Fórum de Profissões Regulamentadas

No dia 16 de dezembro, tomou posse a nova diretoria do Foco - Fórum Estadual de Profissionais Regulamentadas. Todas as categorias profissionais que são geridas por um sistema de conselhos, têm assento neste Fórum. As principais bandeiras de luta do Foco são, entre outras:

- Defesa do concurso público;
- Defesa dos trabalhadores na perspectiva do salário justo;
- capacitação e condições dignas de trabalho;
- Posição contrária ao ato médico.

A Presidência do Foco ficou a cargo do Conselho Regional de Assistentes Sociais, na Vice-Presidência, assumiu a fonoaudióloga Salete Fontenele, representando o CREFONO 8. A Secretaria será coordenada pelo Conselho de Técnicos de Radiologia, enquanto a Tesouraria ficará sob a responsabilidade do Conselho de Técnicos de Segurança.

Posse do secretário de Saúde do estado do Ceará

Ruy Neródes



No último dia 4 de janeiro tomou posse à frente da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará o Dr. Raimundo José Arruda Bastos, médico oncologista. Com especialização em Saúde Pública, Arruda Bastos foi secretário executivo na última gestão do governo estadual e presidiu a Escola de Saúde Pública.

As conselheiras Salete Fontenele, Cláudia Sobral e Emília Kelma prestigiaram o evento, representando o CREFONO 8.

CREFONO 8 amplia participação nos fóruns de discussão sobre saúde do Trabalhador

A fonoaudióloga Salete Fontenele tomou posse no Conselho Gestor do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador do Ceará (CEREST), representando o CREFONO 8. Várias entidades de saúde têm assento nessa instância, que discute os mais relevantes temas ligados a essa área. A entidade também participa da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador (Cist), e foi reconduzido como membro efetivo no mês de fevereiro.

Eleita nova diretoria do Sindfono Ceará

Adriana Saboya

Foi eleita no último dia 14 de março a nova diretoria do Sindfono Ceará. Quem vai presidir a entidade pelos próximos três anos é a fonoaudióloga Danielle Levy.

A nova diretoria se propõe, nessa nova gestão, a ter como foco a promoção de eventos científicos, com programação já prevista para abril de 2011. Serão palestras de profissionais que se destacam nas diversas áreas da Fonoaudiologia, que acontecerão na primeira segunda-feira de cada mês. Mais uma forma de integrar e contribuir para o crescimento profissional de nossos associados.

Além disso, temos o objetivo de intensificar as lutas em defesa de melhores condições de trabalho, reajustes salariais compatíveis com as funções exercidas, aumento nos valores dos convênios, abertura de mais vagas no mercado e definição da jornada de trabalho.

Também como ação do Sindfono acontecerá em maio de 2012 a V Jornada Internacional de Fonoaudiologia, dando continuidade às jornadas anteriores promovidas pelo sindicato. Alguns palestrantes já estão confirmados e a comissão organizadora convida a todos para vir a Fortaleza prestigiar o evento, que certamente será muito proveitoso.

Diretoria Executiva Sindfono Ceará

Presidente: Danielle Levy Albuquerque de Almeida

Secretária-Geral: Cláudia Sobral de Oliveira Uchoa

Diretoria Financeira: Hyrana Frota Cavalcante

Diretoria de Assuntos da Saúde: Emilia Kelma Alves Marques

Diretoria de Assuntos Sindicais: Ana Gláucia Vasconcelos Alves

Diretoria de Divulgação e Imprensa: Maria Salete Fontenele

Diretoria de Assuntos Jurídicos: Adriana Itala Alemida Arruda

Suplentes

Ana Karla Cordeiro Studart Gurgel

Daniel de Albuquerque Cordeiro

Alexandrovick Sales Gonçalves

Maria Laura Barbosa Rocha

Conselho Fiscal

Vladio Verusca A. de Figueiredo

José Elenilson Bezerra Pereira

Darcy Arruda Sampaio R. Sucupira

Suplentes

Ana Carolina de Mattos Pereira

Maria Luiza Clemente Ferrari

Germana Girão Gonçalves Maia



Fonoaudióloga Danielle Levy,
presidente do Sindfono Ceará

Ofertas especiais para equipar seu Centro Auditivo.

vitasons
ATACADO

Audiômetros

Imitanciômetros

Oto-emissões

Bera

Cabines

Calibrações

Acessórios e Peças

MADSEN

Audiômetro A260

+ Maleta e Software **Grátis**



10x R\$569,
Sem Juros

- Via aérea
- Ósea
- Logoaudiometria
- Mascaramento
- Campo Livre
- Processamento
- Auditivo Central

Feito na Inglaterra

Alta durabilidade e baixíssimo índice de manutenção

Oto-Emissões
+ Maleta e Impressora **Grátis**

10x R\$1.290,
Sem Juros



Imitanciômetro

Preço **IMBATÍVEL**
Frete **Grátis**

- Timpanometria
- Reflexo IPSI
- Reflexo Contra
- Função Tubária

Assistência Técnica em todo o Brasil

Treinamento no Local

Pronta Entrega

Financiamento Estendido

Há 22 anos, a maior Distribuidora de Equipamentos e Audiologia do Brasil

vitasons

Atacado e Equipamentos

(51) 2108.1919 www.vitasons.com.br